O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 26 DE JULHO DE 1893

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:283

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:— Reacção legal.—Obras da Barra.—Acto bom.—Medida official.—Aviso aos viticultores.—Carta de Coimbra.—Noticiario.—Folhetim: Os Crentes.—Dissolução das camaras.—Trabalhos parlamentares.—Abençoada hora.—Documento historico para a historia dos jesuitas em Portugal.—Secção historica.—Bibliotheca Historico-Politica. Carta de Lisboa.—Estrangeiro.

AVEIRO

Reacção legal

Vergonha é confessal-o. Ao esquecimento a que os governos veem de ha muito votando a nossa terra, succedeu a ordem, ha poucos dias dimanada do ministerio das obras publicas, para pararem por completo as reparações, e bem pequenas e insuficientes reparações que ellas eram, a que se andava procedendo na barra d'esta cidade.

Desde a queda do partido progressista, que iniciou em Aveiro toda essa serie de melhoramentos, que são os unicos que a cidade tem, nunca mais ahi se deu um passo em qualquer emprehendimento util, ou sequer de reconhecida urgencia e necessidade.

Tinha este venerando legionario das liberdades publicas edificado, pela iniciativa dos seus mais prestantes homens n'esta terra, tudo o que ahi se vê de melhor, como a abertura de ruas e avenidas, o complemento da rede de estradas indispensaveis, etc. etc., preparando-se para levantar á verdadeira altura a nossa pobre terra. A Camara, a Junta Geral e o governo, todos collaboravam com uma vontade decidida n'esta grande obra meritoria.

Mas a fatalidade das coisas, que traz sempre comsigo um grande numero de infortunios, principiou pelo ultimatum inglez, e terminou pela substituição dos homens e por consequencia das dedicações patrioticos, e tudo cahiu no abandono antigo, n'esse condemnavel abandono, que ha-de ir ainda até á derrocada geral, se a tempo lhe não acudirem os que ainda sentem pela sua terra o mesmo enthusiasmo patrio e a mesma dedicação civica, que lhes celebrou os feitos e lhes immortalisou o nome.

Agora o sr. ministro das obras publicas manda parar, sem razão plauzivel e com gravissimo damno dos interesses de todos, as pequenissimas obras a que se andava procedendo.

E entretanto, como n'outro artigo do *Campeão* de hoje se vê, em Vianna do Castello os trabalhos da barra continuam com uma actividade sem lemites, procedendo-se alli a grandes obras, a que decerto Vianna não tem mais direito do que nós.

Vergonhoso, tudo isto! E a tal estado de coisas chegámos, que é preciso levantar um brado de indignação contra tamanhas affrontas aos nossos direitos e aos nossos brios.

A resolução do sr. ministro das obras publicas, que já no parlamento premettera não desviar da sua legal applicação o imposto aqui cobrado para as obras da nossa barra, era attentatoria até da propria dignidade ministerial. Pois fizera s. ex.ª perante a camara aquella promessa, e manda agora parar com o pouco que se fazia? Ou isto não é serio, ou então já nada resta em que devamos crêr e esperar.

Hontem de tarde foi enviado a s. ex.ª o telegramma que abaixo publicamos, e pelo correio a representação que vae em seguida.

Devia encontrar-se no caminho com a ordem que afinal veio para a continuação das obras. Vamos a ver agora *como o sr. ministro resolve as difficuldades* expostas pela representação.

Nada mais louvavel, nada de mais reconhecida justiça. Esperamos. Mas devemos confiar? Ao sr. ministro das obras publicas cumpre agora responder, e creia que lhe não regatearemos louvores ou censuras, conforme proceder a bem ou contra os interesses da nossa terra, que são tambem os interesses do paiz.

Segue o telegramma:

Ex.mo Ministro Obras Publicas,—Lisboa.—Pedimos a v. ex.ª mantenha as declarações feitas na Camara Deputados, relativamente a destino impostos para Barra e Ria ordenando immediatamente se accuda á Restinga da Barra sob pena de immediato e gravissimo prejuizo da navegação, hygiene, producção do sal e pesca.

A Commissão local
Elias Pereira
Mello Freitas
Edmundo Machado
Pereira da Cruz
Manuel Gonçalves

Eis a regresentação:

SENHOR!—Os abaixo assignados, medicos d'esta cidade, nomeados em comicio do dia 3 d'abril proximo passado, para, constituidos em commissão permanente local, se encarregarem de sollicitar os melhoramentos de que tanto carece a Ria d'Aveiro, em nome dos interesses d'esta região, veem perante Vossa Magestade ponderar o estado deploravel a que chegou este importante estuario, em resultado da Restinga da Barra.

De facto, Senhor, já n'este anno a quasi totalidade das marinhas de sal, que em geral se construem de maneira que possam escoar naturalmente em baixamar, tiveram de fazer esgotos a braço, com enorme dispendio e grande trabalho, facto que só excepcionalmente se dá quando a restinga, como presentemente e por modo tão assustador está succedendo, augmenta em volume e sobretudo em superficie e que nunca mais tornou, de uma fórma tão sensivel, a ter logar de 1874 para cá.

Os proprietarios de viveiros tambem se queixam do diminuto ingresso de pequeno peixe do mar para a ria, onde se apanha para abastecimento dos mesmos viveiros; e n'aquelles em que o peixe tem accesso por meio de eclusas, quando, nos annos anteriores, já n'esta epocha, grande quantidade de peixe entrava, em resultado do desnivel das marés, este anno nenhum tem apparecido e tudo por causa da pequena amplitude das mesmas marés.

Por fim, Senhor, os navios que até agora completavam a sua carga junto de S. Jacintho, a uns 8 kilometros d'Aveiro, o que já dava não pequena despeza com transportes em barcaças e saleiras, agora são obrigados a completar a carga junto do paredão ou molhe do sul da Barra, depois de passarem a restinga com muito menos de meia carga, augmentando pois o percurso d'aquellas embarcações de serviço fluvial em 3 kilometros mais do que até agora e ainda com grave damno para o trafego, por isso que as operações de baldeação são perigosas n'aquelle local de correntes e estoques d'agua.

Os abaixo assignados bem sabem que as condições do thesouro não consentem grandes dispendios; mas esperavam, depois das declarações feitas pelo governo de Vossa Magestade na camara dos senhores deputados, que os impostos cobrados n'este districto para as obras da Barra e Ria d'esta cidade, por carta de lei de 24 d'agosto de 1886, e outras, não fossem desviados da sua applicação legal, de modo que estavam convencidos que no principio do corrente anno economico se fariam as obras precisas para modificar o estado deploravel da restinga acima dita e que urge melhorar não só pelos interesses economicos já citados mas ainda pelas consequencias fataes que da continuação do presente estado de coisas pode advir para a hygiene. Todavia com inesperada surpreza d'elles, e ainda de toda a cidade e districto de Aveiro, acabam de saber que a 2.ª circumscripção hydraulica despediu já grande parte do seu pessoal operario e tenciona parar com todas as obras.

Ora, não devem cessar trabalhos para que ha verbas especiaes, que oneram tão sómente a este districto e portanto os abaixo assignados, em nome dos interesses mais vitaes d'esta região vêem respeitosamente

Pedir a Vossa Magestade que Haja por bem ordenar que não sejam desviados da sua applicação legal os impostos cobrados para as obras da Barra e Ria de Aveiro e que com elles se accuda sem demora á restinga que tanto prejudica todos os interesses materiaes e hygienicos d'esta região.

E. R. M.

Aveiro, 24 de julho de 1892.
Manuel Gonçalves de Figueiredo.
Elias Fernandes Pereira.
Manuel de Mello Freitas.
Edmundo de Magalhães Machado.
Manuel Pereira da Cruz.

Obras da Barra

Sob a epigraphe que precede estas linhas, um collega nosso de Vianna, escreve o seguinte:

> Proseguem com grande actividade os obras do porto e barra d'esta cidade, devendo dentro em poucos mezes acharem-se concluidos. A par dos trabalhos que se estão realisando em differentes pontos dos cáes, procede-se tambem actualmente á limpeza do fundo da bacia principal da doka. O que, a nosso vêr, tornará um pouco mais morosa a conclusão das obras, é, sem duvida, o prolongamento do cáes do Portim, pe la natureza dos trabalhos, que offerecem alguma difficuldade, mas estes mesmos já se acham bastante adiantados.

Em Vianna proseguem as obras da barra com grande actividade. Em Aveiro cessaram; parou tudo.

Na Barra, que tinha uma dotação especial, não ha serviço de nenhuma ordem, e está ahi como que fechada ao transito fluvial.

O que isto quer dizer e que Vianna é mais feliz do que Aveiro.

A nós roubam-nos o que tão *nosso era para engrossar com isso* a bolsa publica, se a bolsa publica não é antes o bolsim dos desperdicios. Santa gente a que tão resignadamente supporta todas as injustiças que do poder nos veem.

Acto bom

O nosso respeitavel correligionario e amigo, sr. Affonso Ernesto de Barros, dirigiu ao *Commercio de Portugal* a carta que segue:

> Sr. director do «Commercio de Portugal» e meu estimado amigo.—Rogo a v. que se digne mandar publicar no seu muito illustrado e apreciado jornal, a inclusa carta, que n'esta data dirigi a meu primo o sr. J. Affonso de Barros.
>
> Por este obsequio me confesso mais uma vez ser com particular estima e muita consideração—De v etc.—Figueira da Foz, 21 de julho de 1893.
>
> Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Affonso de Barros: Meu querido primo e amigo.—Magôa-me profundamente a lucta epistolar e jornalistica em que v. ex.ª e o sr. José Ferreira Custodio—dois caracteres honrados e dignissimos—andam empenhados, e por isso venho pedir-lhe que ella seja terminada desde já. O modo como, decerto lh'o suggerirá o esclarecido e recto espirito de v. ex.ª. Entretanto eu fico inteiramente ao seu dispôr.
>
> De v. ex.ª primo, amigo sincero, admirador e muito obrigado.
>
> *Affonso Ernesto de Barros.*
>
> Figueira da Foz, 21 de julho de 1893.

Em vista de tão instante pedido é de crêr que a discussão cesse, e n'isso não ha quebra de dignidade para nenhum dos contendores; haverá antes accedencia honrosa ao pedido d'um cavalheiro por muitos titulos nobilissimo.

Medida official

O *Diario do Governo*, de 24, publica a portaria que segue.

> «Constando a S. M. el-rei que, sem embargo dos decretos de 6 de agosto e 13 de dezembro de 1892, algumas camaras municipaes teem entendido ser-lhes licita a creação de novos empregos; e
>
> Considerando que, nos termos do artigo 47.º do decreto com força de lei de 6 de agosto de 1892, não pódem as camaras municipaes ter empregados além dos quadros que o governo fixou, o que importa a prohibição de crear empregos, que pelo governo não sejam authorisados;
>
> Considerando que o decreto de 13 de dezembro de 1892, fixando os quadros das secretarias municipaes e tornando dependente de authorisação do governo o provimento dos outros lugares á medida que forem vagando, tambem de nenhum modo permittiu a creação de novos empregos, salvo o disposto no § unico do artigo 17.º do mesmo decreto ácerca dos partidos clinicos:
>
> Ha o mesmo augusto senhor por bem determinar que os governadores civis dos diversos districtos assim o declarem ás camaras municipaes para os devidos effeitos, e tambem ás respectivas commissões districtaes para os do artigo 24.º com referencia ao n.º 1.º do artigo 24.º do citado decreto de 6 de agosto de 1892.»

Parece que foi uma resolução da camara d'Aveiro, pondo um logar da secretaria a concurso, o que fundamentou esta medida.

AVISO AOS VITICULTORES

Pela Direcção Geral de Agricultura foi determinado que se tornasse publico o seguinte:

1.º—Que tendo tomado grande incremento a epiphtia devida ao *mildiu*, pódem os viticultores, que desconfiem da presença d'esta doença nos seus vinhedos, requisitar que o agronomo districtal respectivo faça uma visita ás suas propriedades, dirigindo-se ao governador civil do districto, como presidente do conselho d'agricultura, ou directamente ao agronomo.

2.º—Que foi o sulfato de cobre, por despacho ministerial de 20 d'abril ultimo, incluido na tabella B dos adubos e substancias destinadas ao tratamento das doenças das plantas, a que se refere o decreto de 27 de dezembro de 1888, e como tal tem direito ao *bonus* de 40 0|0 do transporte pelo caminho de ferro.

3.º—Que podem os viticultores requisitar aos agronomos dos districtos de Lisboa e Porto, directamente ou por intermedio do agronomo do respectivo districto, a analyse gratuita, nos laboratorios das estações chimico-agricolas das mesmas cidades, do sulfato de cobre, que tenham adquirido ou desejem adquirir, enviando-lhes para esse fim uma amostra de 200 grammas do mesmo sulfato.

Aveiro, 24 de julho de 1893.

O agronomo do districto,
Manuel Lopes d'Almeida.

CARTA DE COIMBRA

24 DE JULHO EE 1893.

Meu velho patuleia.—Escrevo-lhe n'um dia, que é uma data memoravel para o partido liberal. Faz hoje sessenta annos que desembarcou em Lisboa o valente duque da Terceira com um punhado de bravos. Que tempos! que gente! e que valentes! Eram aquelles que desde os morros da Terceira até Lisboa sabiam ser portuguezes, e não como essa raça degenerada de que vou occupar-me hoje, visto que é o assumpto do dia, desde a capital até á aldeola mais sertaneja.

Vou fallar da celebre **jornada a Badajoz** por meia duzia de pseudo-portuguezes, que foram alli vender a patria a troco d'um prato de couve lombarda.

Veja o meu caro amigo, a que mãos se entregava o paiz, se, por desgraça nossa, apparece a tal republica, por quem elles tanto teem trabalhado, e que, coitada! cahiu ao som do hymno festival da nossa independencia.

Os homens nunca esperaram que a tal paparoca lhe fizesse tão má digestão. Não ha citracto de magnesia que os conforte. Coitados! Como depressa cahiram, não no ridiculo, mas sob o pezo da execração publica, que hoje os repelle como verdadeiros leprosos. Mas, pergunto eu! Se n'este paiz, como eu creio e crê triamente toda a gente, *ha verdadeiro patriotismo*;—se é repudiado por todos esse conclave dos vendidos á Hespanha, porque é que se não despedem d'assignantes d'esses jornaes republicanos, para que os compram, para que sustentam taes vehiculos de propaganda anti-patriotica?!

Então o nosso patriotismo cifra-se tão sómente em palavriado, e nada mais? *Words? Words? Words*, como dizem os inglezes?

Só palavriado! E isso tenho eu visto sempre desde o celebre *ultimatum* de Inglaterra. Muito palavriado! muitos protestos! muita versalhada patriotica, muita zanga áquella nação, á *nossa fiel alliada*, e passado meio anno tudo voltou á mesma.

O trabalho das camaras este anno fechou com chave d'ouro, como os bons sonetos; mas permitta-me o leitor que lhe diga, que não vi o tal grande patriotismo nas camaras, como por ahi se apregoa.

Então por uma fatalidade qualquer, ou, mesmo se quizerem, por despeitos pessoaes, segundo se diz, não consentiram que o tão fallado conde de Burnay tomasse assento na camara electiva, e essa camara consente, que um deputado republicano diga nas faces d'um ministro: «fui a Hespanha para derrubar a monarchia!» E consentiram que elle dissesse isso, e não tiveram força para o pôr fóra d'alli!

Responderam-lhe com todo o enthusiasmo de patriotismo, mas patriotismo que ficou em palavras.

Ao sr. conde de Burnay, que se diz tem sido um patriota, que tem o seu nome vinculado a muitos melhoramentos do paiz, e que tem a sua bolsa aberta para todos os actos de caridade, (e pena tenho eu de não poder transcrever aqui parte da sua biographia, escripta no *Diario Illustrado*, e confrontal-a com a dos traidores á patria na **jornada a Badajoz**,) fechou-se o parlamento?

Contra este cidadão tudo se conspirou! Para um reprobo, para um traidor, para um inimigo da patria, do Rei e da nação, não houve senão palavriado, muito bonito sim, mas que passou como diz o poeta Mantzeano: *Verba solent.*

Não conheço o sr. conde de Burnay, nem tenho as menores relações pessoaes com s. ex.ª, e é por isso que sou insuspeito. A verdade acima de tudo.

Tanta guerra a um deputado legalmente eleito, e não se guerreia um deputado, que é traidor á patria, e que tem o cynismo de o confessar em pleno parlamento!

O partido miguelista foi cruel para com os liberaes, mas não sacrificou a minima porção do territorio portuguez. Procurou allianças defensivas, mas sem que se tractasse de vender a patria nem de a sujeitar ao dominio castelhano.

Os Cabraes o mesmo, porque, qualquer partido que tal fizesse, deixava de ser portuguez.

Portanto, guerra e guerra de valentes, aos traidores; e se o povo portuguez, como muito bem disse o illustre deputado Alpoim, é patriota e sente pulsar nas veias aquelle sangue de heroes, que se ponha em campo contra os republicanos que o illudem, que o pretendem fazer escravo da Hespanha, como já foi 60 annos!

E' o que resta fazer. Nada de palavriados! Obras é que se querem...

Conhece o povo o que querem os republicanos; pois que se acautelle em quanto é tempo.

Esta vae longa, mas espero voltar ao assumpto.

— Por aqui nada de novo na politica. Só se falla na terrivel corrente d'emigração, que se alastra por todo este districto fóra. De resto tudo vae muito bem.

— O povo vae pagar mais uns posinhos na industrial, mas isso é nada, desde que se nomeiam militares para fazer serviços em matrizes.

— Até breve. *José.*

NOTICIARIO

Enferma illustre.—As noticias que todos os dias recebemos d'Anadia, não nos deixam tranquillo o espirito. A ex.ma sr.ª D. Justina Cancella não está melhor. Depois da chegada de suas ex.mas filha e netas, a illustre enferma, a quem não tem faltado nem assistencia medica nem cuidados, pareceu melhorar um pouco; depois o incommodo estacionou e as melhoras não são as que desejavamos ter occasião de noticiar. A illustre enferma tem merecido cuidados geraes. Medicos chegam alli todos os dias de todos os pontos do districto e de fóra d'elle, mas a molestia vae vencendo os esforços dos assistentes e caminha mal —mau grado dos que tão profundamente veneram tão virtuosa senhora.

Que Deus lhe prolongue a existencia como tanto desejamos, é o nosso grande prazer.

Restabelecimento.—Está quasi completamente restabelecido o muito digno prior d'Esgueira, sr. João Francisco das Neves; e é por isso de crer, que muito breve tenhamos o prazer de o ver restituido ao exercicio pastoral a que o chama a voz geral da freguezia, que elle soube levantar *da atrophia moral em que a encontrou* quando para alli veio. Esgueira era uma terra a derruir-se, a quasi desapparecer, quando o sr. João Francisco das Neves alli foi collocado. Esgueira deve tudo ao seu exemplarissimo pastor. A' sua acção como parocho e ao seu zelo como cidadão, A egreja era o que todos sabem, um montão de ruinas. Paramentos não havia, as cousas sagradas careciam de tudo. Pois a annexa povoação, que é aros da cidade, tem hoje um templo que é a inveja de muitas terras importantes. Ha paramentos ricos, ha pratas as necessarias—ha tudo o que póde carecer-se para tornar distincta uma parochia. E tudo isso se deve ao parocho modelo que Esgueira possue. O que não ha alli é residencia parochial, falta isso; mas não faltam os meios de a edificar que esses existem sufficientemente. O que não tem havido é vontade de realisar alli esse melhoramento, ou melhor, de realisar essa obra necessaria e urgente, e isso é muito para sentir, denotando o facto laxidão e falta condemnavel. Que o espirito publico se levante alli como deve, impondo a construcção de tão necessaria obra, visto que ha os meios para ella e se torna urgentemente necessaria. Conjuramos o povo para que o faça e não lhe faltará para isso o auxilio dos que podem em beneficio das cousas publicas.

Notas da carteira.—Esteve em Anadia, na ultima quinta-feira, o sr. conselheiro Albano de Mello.

— Está nas thermas da Felgueira o nosso presado amigo e distincto *sportman*, sr. Mario Duarte.

— Já se acha melhor dos seus incommodos, o que muito estimamos, o nosso prezado amigo e collega, sr. José Eduardo d'Almeida Vilhena.

Consorcio auspicioso.—Deve realisar-se brevemente em Vizeu o casamento do nosso estimavel amigo, sr. José Regalla Themudo, com a ex.ma sr.ª D. Ignez de Serpa Sarmento.

José Themudo é um moço digno e um bello caracter, e a senhora a quem vae ligar os seus destinos é uma galante menina da primeira sociedade de Vizeu, muito prendada e virtuosa. E' porisso o seu enlace auspiciosissimo. Que a felicidade mais completa os abençoe, é o que ardentemente desejamos.

Apenas justo.—O *Commercio de Barcellos*, noticiando a elevação do sr. dezembargador Rocha Fradinho á presidencia da Relação do Porto, escreve o seguinte:

> *Presidente de Relação do Porto.*—Com a nomeação do sr. visconde de Castro e Solla, para juiz do Supremo tribunal de justiça, foi nomeado presidente da Relação do Porto o sr. desembargador José da Rocha Fradinho, antigo juiz de direito d'esta comarca onde deixou de si as mais gratas recordações pela forma honesta e integra como exerceu as funcções de primeiro magistrado judicial da comarca. A sua ex.ª o nosso parabem.

Apenas justo, porque o illustre presidente da Relação do Porto é, incontestavelmente, um dos magistrados judiciaes mais respeitaveis do paiz.

Até que emfim.—A camara d'Albergaria resolveu continuar a obra do seu edificio municipal, que virá a ser um dos melhores do districto. Prestamos-lhe por isso o devido louvor, sentindo apenas que essa resolução não viesse mais cedo. N'este caso teriam aproveitado melhor quadra e dias maiores. A camara conta ter o edificio coberto em setembro, antes do inverno, como convém.

E' para sentir que a resolução que louvamos não viesse mais cedo. Entretanto acceita-se o facto, que sincera e lealmente bemdizemos.

«O Albergariense».—Não gostou o *Albergariense* do que lhe dissémos ha dias a proposito da sua errada e menos justa apreciação de coisas e de pessoas, e toma como provocação o que escrevemos com o unico fim de restabelecer a verdade dos factos. Pois tenha paciencia. Quem escreve para o publico tem obrigação de ser verdadeiro, e nós cremos que o collega procura sêl-o sempre, mas não o foi d'esta vez, porque acceitou collaboração estranha, que tem o cunho da mais requintada parcialidade. Fazemos-lhe esta justiça, e quem lhe diz isto não quer ser-lhe desagradavel. Não o provocámos. Quizemos apenas demonstrar-lhe que errou. Temos até pelo redactor do *Albergariense* verdadeira sympathia. Mas quer o collega tomar as nossas palavras como provocação? Faça como entender. Nós esperamos o promettido *despejar do sacco*, e então conversaremos.

Tourada em Mira.—As noticias que d'alli nos chegam da brilhante corrida de touros, promovida pelo sr. visconde da Curugeira, dão-nos as melhores informações do modo por que se houveram os rapazes de Aveiro, que formaram um valente grupo de forcados e uma bonita *quadrilla* de bandarilheiros. Mario Duarte, Felix Saraiva e José Lopes, conquistaram novos triumphos e grandes applausos. João Mendonça pegou dois bois com admiravel mestria; Francisco Regalla outros dois com um denodo a toda a prova, e Augusto Reis, Côrte-Real e Luiz Lopes fizeram tambem valentes pégas, sendo todos enthusiasticamente felicitados. A praça regorgitava de espectadores, que foram alli de muitos pontos dos districtos de Aveiro e Coimbra. O sr. visconde da Curugeira deu ao festejado grupo de lidadores, nossos patricios e amigos, um lauto jantar, que correu animadissimo, e onde lhes foram feitos os mais enthusiasticos brindes. A todos elles, as nossas sinceras felicitações tambem.

Companhia de zarzuella.—Na proxima quinta-feira, 27 do corrente, principia a dar uma série de recitas no nosso theatro a companhia de zarzuella e baile, dirigida por D. José Martinvalle, e que tantos applausos tem recebido em todos os theatros onde tem representado.

Na quinta-feira sobem á scena as zarzuellas em 1 acto *Dois canarios de café*, *Ya somos tres* e *R. R.*

A assignatura para as 6 primeiras recitas, acha-se aberta até ao proximo dia 26 do corrente no estabelecimento de modas do sr. Eduardo A. Ferreira Osorio, aos Balcões, sendo os preços muito convidativos, attendendo aos creditos de que a companhia gosa.

Funcção de La-Salette.—E' effectivamente nos dias 12, 13 e 14 do mez proximo a grande festividade d'Oliveira d'Azemeis; e tão grande é o empenho em que a festividade em tudo corresponda á grandeza do fim que se tem em vista, que se contratou a banda da guarda municipal de Lisboa para vir abrilhantar os festejos.

Romaria.—Fez-se hontem a de S. Thomé em Verdemilho, com regular assistencia de romeiros.

Trabalho de pesca.—Ante-hontem houve trabalho sendo a pesca sardinha. Hontem poucas companhas lograram passar o banco, tão levantado se poz o mar com o vento.

De hoje não ha noticia, mas crê-se que haverá trabalho em todas as costas se o vento não crescer mais.

Corbinas.—Uma das companhas que trabalham na Costa Nova pescou ante-hontem um grande lanço de corbinas, lanço que se calcula dever produzir mais de 700$000 réis.

Foi a companha do sr. Sapata, que trabalha apenas ha dias, que fez esta boa pesca, o que quer dizer que não começou mal.

Eschola Agricola.—Principiaram na segunda-feira ultima os exames na eschola de viticultura «Alexandre de Seabra».

Commercio de vinhos.—Os srs. José Duarte de Oliveira e Aloysio Augusto de Seabra, commerciantes de vinhos, e Manuel Mendes, do Porto, constituiram-se em sociedade para, sob o titulo de—Empreza de Vinhos Medicinaes, explorarem este ramo de industria em grande escala, em Portugal e no estrangeiro.

Novo jornal.—Em Redondo publica-se agora um novo jornal com o titulo de—*Correio do Alemtejo.* Filiou-se no partido progressista e é muito bem escripto.

Que differença!—As camaras inglezas, ambas ellas, a dos communs e a dos lords, votaram, e por unanimidade, mensagens de felicitação á rainha Victoria pelo fausto casamento do duque de York, seu neto e futuro rei de Inglaterra. No paiz liberal por excellencia, procede-se d'este modo. Aqui a demagogia segue outro norte, não respeitando as cousas mais sagradas. Que differença!

Agradecimento.—Recebemos, para publicar, o seguinte:

E' nas occasiões d'amargura que um individuo conhece fidedignamente quanto lhe é querida a sociedade e qual sinceridade dos amigos. Sei-o perfeitamente porque venho de ser alvo de um d'esses maiores tranzes.

Uma pertinaz doença que quasi me ia extinguindo na garganta a ultima sylaba, acaba de abandonar-me por completo por entre os desvellados soccorros da medicina, carinhos da familia e prestigiosos cuidados dos amigos. E os d'estes foram muito elevados; prodigalisaram-m'os em grandissimo numero, confundindo-me sempre tão arreigada dedicação.

Tenho, pois, a pagar uma divida que é impagavel, e essa divida ficará salda com o agradecimento. Não posso fazer a todos pessoalmente o que já fiz a quasi todos escriptamente.

Tenho faltas a preencher ainda, mas faltas que não posso lobrigar e que muito vulgares são em occasião de doença. Esse agradecimento generico que me resta ahi fica, pois, modestamente mas sublimadamente lavrado com o punho de verdadeiro amigo.

Cadima=Oliveiros.

Francisco Gonçalves Salvador.

Horrivel.—São deveras horrorosas as noticias que de Val-Passos nos transmittem em data de 22 do corrente:

> Hontem pairou sobre Tinhella uma trovoada enorme que se estendeu até Vilarandelo, Fornos, Santa Valha, Alvarelhos e Val Passos. Os effeitos da tempestade no logar de Tinhella, e d'aqui até o local dos Possacos, foram medonhos, sendo os prejuizos immensos, havendo a lamentar victimas e a perda de gado. Todos os moinhos que havia desde a ribeira de Calvo até ao rio dos Possacos, que vem juntar-se ao Peixão, desappareceram. Contam-se não menos de quinze, dos quaes nem as paredes ficaram. Todas as pontes, na maior parte de pedra, e tres de arco, não resistiram a uma onda de 7 metros de altura.
>
> A ponte de Fornos, de grande altura, ficou debaixo d'agua, perdendo as guardas de pedra, um cruzeiro que tinha no centro e todo o pavimento.
>
> Quanto ás victimas contam-se os proprietario de uns moinhos, perto de Possacos, além de outros, pessoas, cujos cadaveres appareceram entre as fragas.
>
> Em Tinhella, faltavam varios trabalhadores que se presume terem sido levados pela torrente. Muitas rezes e varios outros animaes teem sido encontrados no local da devastação. E' horroroso o estado de desolação em que se veem os campos, herdades, e casas reduzidas a ruinas. Em Vilarandelo cahiu uma faisca n'uma casa do largo da Feira, occasionando apenas prejuizos materiaes. Daremos mais promenores.
>
> — Sobre Lamego tambem cahiu na manhã de trasantehontem uma grande trovoada acompanhada de chuva copiosa.

Noticias d'Ovar.—Corre alli acesa a guerra entre a camara, ou melhor entre o sr. vice-presidente d'ella e a auctoridade administrativa. Como se sabe, a camara actual emprehendeu a obra da edificação dos seus paços do concelho, levando assim á realidade o projecto da camara anterior, que a deixou projectada. O facto importou o despejo do velho edificio, indo funccionar em outros pontos as repartições que alli se accommodavam. O tribunal judicial acceitou o local que a camara lhe designou. O administrador do concelho é que não esteve por isso, reage e quer collocar-se onde muito bem lhe apraz. Não tem razão, e não poderá vencer.

— Parece que o partido regenerador alli quer pôr de lado o seu antigo chefe, o sr. Aralla, elegendo chefe mais apto para as luctas e mais sympathico ao sangue novo da aliás limitada agrupação. Reunindo-se para isso, diz o jornal da localidade que o designado foi o sr. Sobreiras, escrivão de direito alli. O facto diz apenas—que onde se escolhe assim, não ha muito por onde escolher.

— Em virtude d'uma queixa feita pelos empregados fiscaes, melindrado por isso, o sr. escrivão de fazenda Huet Bacellar requereu uma syndicancia aos seus actos.

— Parece que o actual administrador do concelho, depois de demorar por um longo periodo a remessa do orçamento supplementar da camara, diz, sobre elle taes cousas, que revelam uma animosidade contra áquella corporação muito além do que podia esperar-se. Só vendo-se se ajuiza.

— Foram mandados d'alli para as cadeias da Relação do Porto os compromettidos na desordem de S. Vicente de Pereira, pronunciados n'aquelle juizo. Os restantes, que teem de entrar em julgamento nas proximas audiencias, ficaram nas prisões do concelho, que são agora as do antigo concelho de Pereira Juzã.

— Parece que os ladrões tentaram roubar alli o cofre do concelho, onde actualmente existiam alguns contos de réis. Sobre o assumpto o jornal da localidade diz:

> Por mais de uma vez os larapios tentaram já roubar o cofre da thesouraria da camara, onde se encontram alguns contos de réis. Os larapios imaginaram a principio surprehender na rua o thesoureiro, nosso amigo sr. Antonio José Pereira Zagallo para depois o forçar a abrir a porta e entregar o dinheiro. Pelas prevenções tomadas ainda os criminosos não lograram o seu intento; e por certo não o conseguirão d'aqui para o futuro, visto o nosso amigo ter acautelado em logar seguro o dinheiro depositado. Este facto indica-nos que estamos a braços com uma quadrilha muito parecida com a de José Adrião e outros. Ignora-se quem é o actual commandante e quaes os soldados, mas é pssivel que o segredo não dure muito, porque o povo sempre ficou persuadido de que do antigo processo escaparam alguns. A auctoridade administrativa pedimos alguma vigilancia e cuidados. E' possivel que o sr. dr. Descalço Coentro não tenha conhecimento dos factos, que acabamos de narrar e que são bem graves.

Noticias da Mealhada.—O *mildiw* continua fazendo grandes estragos nos nossos vinhedos, principalmente nos que lhe não aplicaram o sulphato de cobre. Os lavradores que se aplicaram a este trabalho tiram optimo resultado.

— Prepara-se o povo d'esta villa para festejar com grande pompa a sua padroeira Sant'Anna, que deve ter logar no proximo dia 30. N'este dia terá logar a grande feira annual, onde concorrem muitos feirantes e forasteiros de todo o reino, principalmente a mocidade dos concelhos da Mealhada, Anadia e Cantanhede, não esquecendo a estudantina de Coimbra, que fazem o primor da festividade e da feira.

No dia 30 haverá uma brilhante corrida de 7 bravissimos touros, escolhidos a capricho nas manadas d'um lavrador de Salvaterra; tomarão parte n'esta corrida e em outra que deve ter logar na segunda-feira 31, tres artistas hespanhoes.

No domingo á noite haverá grandes fogos de artificio, e tocará tanto na festa como nas touradas a phylarmonica da villa, que executará as melhores peças do seu reportorio.

Cabem os melhores louvores, na festividade, ao sr. Guilherme Baptista, digno amanuense da repartição de fazenda d'este concelho, pelos muitos esforços que tem feito para que a festa a Sant'Anna se torne imponentissima.

— Acaba de ser nomeado juiz de paz substituto do districto da Vaccariça, o sr. Joaquim Sena, da Mealhada. Vejam a desgraça a que chegaram as cousas: um cabo dos de enxada feito juiz de paz!!...

— Está no leito e bastante incommodado o nosso amigo, sr. Seraphim Augusto Ferreira de Mello. Sentimos.

— O vinho da ultima colheita está por 1$700 e 1$800 réis e não se encontra, tão grande é a falta.

— Os ladrões assaltaram a casa da sr.ª D. Eduarda Cerveira d'Almeida, de Ventosa, roubando-lhe alguns objetos de ouro.

— Alguns moinhos já fecharam por não terem freguezes. O que tem feito a imigração, Santo Deus!

— O sr. Antonio Coelho, da Matta de Tamengos, está feito um sabio sem intelligencia. A.

Noticias de Chaves.—Em 23.—Hontem, uma trovoada violenta, acompanhada de chuva e granizo, fez extraordinarios destroços, causando enormes prejuizos nas seguintes povoações d'este concelho: Aguas Frias, Avellada, Bobedilla, Oucidres, Avellelas, S. Lourenço. O riacho que vem desaguar no Tamega, proximo ao bairro do Caneiro, trasbordou, innundando este bairro, o do Campo da Fonte e grande porção da veiga, etc.

Das Pedras Salgadas.—Em 24.—Hontem a kermesse em beneficio dos doentes pobres, promovida pelo sr. dr. Almeida Brandão e outros cavalheiros, rendeu réis 150$000. Vendiam sortes as sr.as D. Beatriz e D. Berta Anjos, mademoiselles Oliveira Guimarães, D. Maria Antonia Pimentel, D. Palmira Andrade, D. Emilia Maia, D. Eulalia Saraiva, D. Beatriz Kopke, D. Magdalena Samodães. N'uma meza vendiam *bouquets* as interessantes filhinhas do sr. dr. Henrique Maia. Houve tambem assembleia geral do cofre de beneficencia, resolvendo-se promover a fundação de um hospital para os doentes pobres. Continúa a haver grande concorrencia.

Despachos ecclesiasticos.—Fizeram-se os seguintes:

O presbytero Adriano Augusto Guerra, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Purificação de Larinho, no concelho de Moncorvo, diocese de Bragança.

O presbytero Antonio Joaquim da Rocha Esperança, parocho collado na egreja de Sant'Anna de Bencatel, diocese de Evora, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora, da Conceição de Viçosa, da mesma diocese.

Ainda a prisão do tenor De Bassini. — Um intrujão de marca. — As *Novidades*, contam 'assim o caso da vinda e da partidado heroe:

Teve hoje o seu devido epilogo essa famosa questão do tenor De Bassini, que tão deturpada tem sido por diversos jornaes. O sr. dr. Moraes Sarmento, commissario geral de policia, prendeu hoje, ás 2 horas e meia da tarde, o tenor De Bassini e toda a sua familia que ha dias tinham chegado a Lisboa. Ao mesmo artista foi intimada a ordem de expulsão de Portugal, participando-se-lhe que deve partir hoje, com sua mulher e sua filha, para Italia, no comboyo da noite, sendo acompanhado por um policia portuguez até á fronteira, onde um agente da policia hespanhola o deve esperar para o acompanhar até Badajoz. As causas d'esta prisão foram as seguintes: O tenor De Bassini, encontrando-se em Italia com a rainha sr.ª D. Maria Pia, manifestou-lhe desejos de vir a Portugal, pedindo-lhe, para emprehender essa viagem, o seu auxilio, em consequencia de não ter dinheiro para ella. Sua magestade, querendo ser agradavel ao seu compatriota, deu-lhe uma avultada quantia para o habilitar a pôr em pratica o seu desejo. Immediatamente De Bassini fez constar para Lisboa que a sr.ª D. Maria Pia lhe offerecera um logar no paço da Ajuda, o que era redondamente falso. Chegado á capital, poucos dias antes do regresso de sua magestade, o pantomineiro tenor hospedou-se com sua mulher e sua filha no hotel Universal, onde occupou dois quartos do andar nobre do edificio, que dá para a rua Nova do Carmo. Aqui continuou dizendo a todas as pessoas que conhecia do tempo em que cantava a (*Carmen* em S. Carlos ao lado da Novelli e do Sparapani, e a muitas outras com quem travou conhecimento agora, que fôra empregado no paço, pela sr.ª D. Maria Pia, com o ordenado annual de réis 800$000! Simplesmente extraordinario o descaramento do antigo *D. José* da nossa opera favorita! O que é certo é que a noticia alastrou-se por ahi fóra e foi reproduzida até em alguns jornaes. Quando De Bassini se apresentou a comprimentar a rainha D. Maria Pia pelo seus regresso, sua magestade aconselhou-o a que se retirasse de Portugal, porque a sua permanencia aqui estava dando logar a commentarios desagradaveis. O tenor, em resposta, declarou á augusta senhora que já não tinha dinheiro algum e que por isso não podia seguir para Italia. Então a s.ª D. Maria Pia entregou-lhe nova quantia, ordenando-lhe que partisse o mais depressa possivel para o seu paiz. Para corresponder a esta gentileza o sr. De Bassini, em vez de fazer o que devia, despediu-se do hotel Universal e foi habitar com sua familia no quarto andar do predio do Turf-Club, ao Chiado, onde ultimamente estiveram alguns dos artistas da companhia de opera comica franceza, que funcionou no theatro de S. Carlos. E, por toda a parte, continuou dizendo-se ao serviço de sua magestade no paço da Ajuda! Ora como isto não podia continuar assim, o sr. commissario geral dirigiu-se hoje a casa do tenor a fim de o prender. Não podia ser outra a solução. Sae De Bassini da sua residencia precisamente na occasião em que o sr. Moraes Sarmento atravessava o Chiado. O digno funccionario convidou o artista a acompanhal-o ao governo civil. De Bassini resistiu a principio, mas não teve maneira de se escapar a fazer o que lhe ordenavam. No gabinete do sr. commissario geral, o sr. Moraes Sarmento convidou o tenor a escrever uma carta a sua mulher, dando-lhe conta da prisão e ordenando-lhe que viesse para o governo civil, com a filha. De Bassini negou-se terminante-mente a escrever essa carta. Então o sr. commissario geral, fazendo-se acompanhar pelo chefe Ferreira, dirigiu-se a casa do artista e prendeu a esposa do famigerado tenor. O chefe Ferreira esperou que esta senhora e sua filha fizessem as suas *toilettes* e conduziu-as em seguida ao governo civil. Como dissemos no começo d'esta noticia, o tenor De Bassini deve partir hoje á noite para Italia, com sua familia. Todas as diligencias que descrevemos foram feitas de accordo com o sr. ministro de Italia n'esta côrte. E assim se poz termo ás pantominices d'um tenor, que é menos notavel a cantar a *Carmen* do que a intrujar o proximo.

O vinho em Lisboa. — Sobre este assumpto um jornal da capital escreve o seguinte:

> Recebemos pelo correio as seguintes considerações, que nos parecem judiciosas:
>
> «Por toda a parte, e por causa dos espantosos estragos do «mildiu», o preço do vinho tem augmentado extraordinariamente. Regiões viniculas ha onde o preço já subiu a 1$500 réis o almude. Como é sabido, os direitos andam por 600 réis, o que dá, além d'outras despezas, 2$100 réis por almude.
>
> Pois em Lisboa continúa vendendo-se «vinho» a 100 réis e menos o litro, isto é, vende-se por 1$700 réis o almude, que custa em média aqui 2$100 réis!
>
> Não pode haver melhor prova de que o que geralmente se vende como vinho é apenas uma droga, uma falcificação com que o consumidor é envenenado.
>
> Pois bem, isto que todos sabem, este envenenamento constante d'uma população, é sanccionado pelos poderes publicos. E se não, digam-nos quaes são as providencias tomadas para evitar tão grave caso?
>
> Extraordinario paiz este onde questões de tão grande alcance, não merecem a attenção dos governos».
>
> E' fundamentalmente verdadeiro o que ahi fica dito a respeito do desprezo dos governantes por este e por outros graves assumptos de que deviam occupar-se.
>
> Como, porém, ninguem pode ter a illusão de que alguem olhe a sério para a entoxicação lenta dos habitantes da capital pelas mixordias que lhes propinam a titulo de alimentação, deixemos correr as coisas como correm, para não ficarmos em condições peores. Estas considerações do nosso correspondente, que ainda assim peccam um poucochinho por exaggeradas na parte tocante ao preço por que o taberneiro compra e por que vende o vinho, podem servir de «mote» para nos venderem mais cara a mesma zurrapa que actualmente nos impingem.
>
> O nosso correspondente não contou, decerto, com os copos e as garrafas roubadas em grandes «galões». Se contasse com isto veria que não bebemos tal o vinho a 1$700 réis o almude, mas sim a mais de réis 2$000. Ora, o taberneiro que tiver consciencia, isto é, que além de nos roubar não queira assassinar-nos, pode vender bom vinho, nas actuaes condições.

A colheita cerealifica no Alemtejo. — Não é boa este anno a producção de cereaes alli, mas não se crê, ainda assim, que ella seja inferior a 10 sementes—tal é n'aquella região a força productora dos sólos. A fava é que produziu bem, pois a que produziu menos deu 19 sementes. Um cavalheiro d'Elvas, que é dos primeiros lavradores d'alli, que chegou hontem a Espinho com sua ex.ma esposa e filhos, disse-nos, que tendo semeado um moio de fava, tivera 19. Por aqui não ha d'isso, apezar do muito que adubamos as nossas terras.

Almanach dos palcos e salas para 1894. — Saiu do prélo este primoroso livrinho, unico no seu genero, que já conta seis annos de publicação, illustrado com o retrato do actor Augusto Rosa, acompanhado d'um esboço biographico por Ed. Schwalbach Lucci, festejado auctor do *Intimo*. Contem: a primorosa poesia dramatica: *A morta galante*, do dr. Marcellino Mesquita. As engraçadas cançonetas: O *sargentão. Tal qual! A luva. Os sonhos.* Os monologos em verso: *Os grillos*, recitado pelo actor Eduardo Brazão. *A pulga. Tasso no hospital dos doidos. A lembrança do papá. E' bem triste!* recitados pelos principaes artistas e amadores. Coplas de operas comicas, contos, anecdotas, epigrammas, pensamentos, etc., etc. Um elegante volume 120 réis, pelo correio 130 réis. Acha-se á venda na livraria de J. J. Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º, Lisboa, e na livraria de J. R. Novaes Junior, rua do Almada, 192, Porto.

Despachos judiciaes. — Verificaram-se os seguintes:

Visconde de Castro e Solla, presidente da Relação do Porto, nomeado juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

José da Rocha Fradinho, vice-presidente da Relação do Porto, nomeado presidente do mesmo tribunal.

Alexandre Marques da Paixão, juiz da Relação do Porto, nomeado vice-presidente do mesmo tribunal.

Eugenio da Costa e Almeida, juiz da 2.ª instancia, aggregado á Relação do Porto, nomeado juiz do mesmo tribunal.

Henrique Pinto, juiz da Relação dos Açores, transferido, a seu pedido, para a Relação de Lisboa.

Luiz da Costa Azevedo Coutinho, juiz da 6.ª vara de Lisboa, promovido para a Relação dos Açores.

João Maria da Silva Medeiros, juiz em Vizeu, transferido para Faro.

Joaquim Teixeira de Sampaio, juiz em Santarem, transferido para a 6.ª vara de Lisboa.

Affonso de Almeida Fernandes, transferido da Certã para Evora.

Joaquim Mello Ribeiro Pinto, juiz em Faro, transferido para Vizeu.

Antonio Leite Pereira Jardim, juiz em Evora, transferido para Santarem.

João Pedro Franco, exonerado de 4.º substituto do juiz de direito de Santa Cruz.

Jorge de Oliveira Spinosa da Camara, nomeado para aquelle lugar.

José Ventura Mattoso da Camara, Antonio Martins Pinto da Cunha e José Borges de Oliveira Cardoso, declaradas sem effeito as nomeações para segundo, terceiro e quarto substitutos do juiz de Arganil, por não haverem prestado juramento no praso legal.

Antonio Ferreira Augusto, ajudante do procurador régio junto da Relação do Porto, 30 dias de licença.

Luiz Loureiro Mello Borges Castro, conservador na Pampilhosa, transferido a seu pedido e n'esta data para a de Celorico da Beira.

José Paixão Pereira, nomeado conservador para a Pampilhosa.

José Manoel Parra, nomeado juiz municipal de Alfandega da Fé.

Arnaldo Passos Oliveira Maia, exonerado a seu pedido, de escrivão e tabellião da villa de Famalicão.

Antonio Augusto Fiuza Mello, nomeado escrivão e tabellião de Famalicão.

José Ribeiro da Cruz, nomeado escrivão e tabellião de Miranda do Douro.

Manuel Maria de Azevedo Rua, tabellião do supprimido julgado de Canha, comarca de Aldeia Gallega de Ribatejo, transferido a seu pedido para o Barreiro.

Antonio Ferreira de Almeida, nomeado por dous annos juiz de paz do districto de Espinho, comarca de Santa Combadão.

Porfirio Neves da Silva, exonerado a seu pedido de segundo substituto do juiz de paz de Salvaterra de Magos.

Henrique Francisco Arriaga Annes, nomeado escrivão do juiz de paz do Barreiro.

Manoel José Motta Mello, exonerado a seu pedido de escrivão do juiz de paz de Sandim e nomeado para a 2.ª vara do Porto.

Manoel Xavier, exonerado a seu pedido de escrivão do juiz de paz do districto de Sandim.

Francisco Cardoso Ferreira Valente, nomeado escrivão do juiz de paz do districto de Sandim, podendo exercer as funcções de tabellião na area do extincto julgado de Sandim.

A febre amarella no Brazil. — Horrores. — No seu *post-scriptum* de 20 do corrente, o *Temps* publica o seguinte horroroso telegramma:

> SANTOS, 19 DE JULHO.—Todo o pessoal do Banco do Brazil succumbiu de febre amarella, durante o mez de junho. O numero de mortos foi de 200 por dia e centenas de cadaveres em decomposição são arrastados pela corrente do rio. Tres enormes hospitaes foram creados pelo governo, mas estão já completamente cheios de doentes. A miseria dos arredores de Santos é desoladora.
>
> Telegrammas recebidos hoje de Queenstowne annunciam que a febre matou milhares de pessoas. Em Santos os negocios estão completamente paralisados. No rio de Santos estavam 45 navios sem tripulantes e mais 20, entre os quaes 4 inglezes, sem capitão.

A exposição de Chicago. — Para dar uma ideia do movimento diario que ha na exposição de Chicago, diz um jornal americano o seguinte: Ha approximadamente 12.000 expositores, aos quaes devem agregar se os seus empregados; os grandes restaurantes empregam mais de 3:000 pessoas; 1:000 rapazes dedicam-se á venda de aguas mineraes, 900 a vender fructas e 500 pessoas estão empregadas no Mildway Plaisance. Entram, além d'isso, diariamente no recinto da exposição 4:000 jornalistas, pela maior parte mulheres, não fallando nos visitantes e em milhares de pessoas que se consagram a varias industrias. Só a concorrencia á exposição durante o mez de junho deu uma media diaria de 160.000 pessoas. E' uma verdadeira Feira do Mundo, conclue o jornal d'onde extrahimos estes pormenores.

O naufragio do «Victoria». — O commandante do couraçado *Victoria*, Mauricio Bourke, compareceu já perante o tribunal marcial presidido pelo almirante sir Michael Culme Seymour. Ao abrir-se a audiencia, Bourke recusou dous dos juizes, porque faziam parte da esquadra do almirante Tryon. O tribunal deferiu o seu pedido. Bourke fez uma narrativa completa da catastrophe, e declarou que dissera por vezes ao almirante Tryon que a manobra que ordenára, era das mais perigosas. Accrescentou que insistira tres vezes antes de obter authorisação para dar contra-vapor ás machinas, sendo só á terceira que o almirante Tryon lhe permittiu dar aquella ordem. Bourke affirmou que fora lançado ao ar antes de cahir no mar; que o almirante Tryon não deu ordem alguma depois do abalroamento, e que fôra o tenente Heath que bradára: «Salve-se quem podér». Bourke é filho de lord Mayo, vice-rei das Indias, que foi assassinado em 1872 por um degredado das ilhas Andaman.

Amilcar Cipriani. — Pelas ultimas noticias recebidas de Pariz sabe-se que foi expulso do territorio francez, o celebre agitador italiano, Amilcar Cipriani. A esse proposito, parecem-nos interessantes as seguintes notas bibliographicas Cipriani nasceu em Rimini na Italia, revelando-se, desde a mocidade, um evangelisador audaz dos principios socialistas que tem defendido sempre com calor e enthusiasmo. Corajoso e destemido, assentou praça aos quinze annos de edade, entre os mil de Garibaldi, combatendo ao lado do celebre caudilho, em Milazzo e em Madalloni. Depois da tomada de Napoles, entrou no exercito regular italiano, mas, em 1862, desertou acompanhando de novo Garibaldi até Aspramondo. Obrigado a emigrar, refugiou-se então na Grecia, tomando parte na insurreição contra a Turquia, e mostrando mais uma vez o seu desprendimento pela vida, nas barricadas de Athenas. Expulso da Grecia, acolheu-se no Egypto, organisando uma viagem scientifica ás nascentes do Nilo. Continuou, porém, a trabalhar sempre, nas associações secretas de Athenas. Ao rebentar a guerra autro-italiana, Cipriani organisou logo uma legião de voluntarios. Pouco depois, em Alexandria, um grupo de espiões tentou assassinal-o, ferindo-o com tres punhaladas. Cipriani, apesar do seu numero, soube fazer-lhes face, deixando morto um dos seus agressores. Algum tempo antes da guerra franco-prussiana, Cipriani fixou a sua residencia em França, onde trabalhou pela proclamação da republica, distinguindo-se depois corajosamente, durante o cerco de Pariz, e cooperando com Blanqui na tomada do Hotel de Ville, por occasião da Cummuna. Nomeado então chefe do estado maior de Flourens, trabalhou com energia, na defeza de Paris sendo n'um dos combates ferido com tres balas. Julgado em conselho de guerra depois da entrada das tropas versalhezas foi condemnado a deportação perpetua, sendo mandado, como tantos outros, para a Nova Caledonía. Votada a amnistia, Cipriani regressou a Paris. Na *gare* de Montpanarse, no momento da chegada, vê varios policias maltratando uma pobre mulher. Cipriani toma immediatamente o partido da desgraçada, defendendo-a e defendendo-se depois valentemente. E' de novo preso e expulso do territorio francez. Na Italia, offerecem-lhe então a candidatura a deputado os grupos socialistas de Roma. Preso, porém, em consequencia dos antigos successos de Alexandria, é condemnado, pelo tribunal de Ancona, a 25 annos de prisão. Cipriani assim passa oito annos, mettido n'um carcere, prohibido até de lêr e de escrever. Forli e Ravenna elegem-n'o, no entanto, deputado; mas o governo invalida a eleição, e os grupos avançados reelegem n'o nove vezes seguidas. Deante d'estas manifestações, que já se iam accentuando com um gravissimo caracter, o governo italiano concede-lhe a amnistia e a liberdade, retirando-lhe porém os direitos civis e politicos. Foi depois d'estes successos que Cipriani voltou mais uma vez para Pariz, onde parece ter agora intervindo na ultima agitação socialista. Tal é, a largos traços, a vida do celebre agitador que o governo francez acaba de pôr fóra da fronteira.

Congresso de jornalistas. — Em Munich acaba de se reunir um congresso de jornalistas. O principe Luiz, filho do principe regente da Baviera, assistiu e n'um discurso defendeu a imprensa, «que é muitissimas vezes calumniada». Disse mais o principe Luiz que os reis deviam ler todos os jornaes de todos os partidos, para ficarem conhecendo a opinião publica e não se guiarem só pelo que lhes dizem os cortezãos. Registe-se esta sensata opinião do principe Luiz da Baviera.

Uma aposta excentrica. — Um inglez excentrico apostou em como era capaz de consentir em ser lançado ao Tamisa, fechado dentro d'um sacco, e safar-se da perigosa ratoeira. Fez-se a aposta, e o homem foi lançado á agua; com grande surpreza de todos viram-no surgir á tona, com uma faca na mão. Tinha cortado o sacco debaixo d'agua. O que apostara, contando com aquella morte, ficou desapontado. A policia porem parece que tomou contado caso, para os devidos effeitos.

Gibraltar e os inglezes. — Ha dias, lord Charles Beresford, que pertenceu ao Almirantado e é um official de marinha dos mais populares na Inglaterra fez uma conferencia em Londres a respeito de Gibraltar. Lord Beresford, segundo communica um correspondente, fez sobresahir a importancia estrategica de Gibraltar, por ser a chave de Mediterraneo e garantir a facilidade de communicações entre a Inglaterra e Marrocos, affirmou que para tirar todo o partido possivel d'aquella praça, era necessario proceder a numerosas reformas e a importantes modificações. As actuaes defezas extriores de Gibraltar, na opinião de sir Charles Beresford, são insufficientes para collocar os navios de guerra ancorados no porto ao abrigo das aggressões dos barcos torpedeiros. Disse ainda que as obras a fazer devem ser executadas não só para o caso de um conflicto com a Hespanha, como para a Inglaterra estar precavida contra algum ataque inesperado da esquadra franceza. A conferencia de lord Charles Beresford produziu nos centros politicos de Londres profunda sensação e está servindo de thema ás diversas apreciações por parte dos jornaes londrinos.

O conflicto franco-siamez. — Ultimamente o telegrapho tem dado conta do conflcto que estalou entre a França e o reino de Sião, não faltando já em Pariz quem tema que o conflicto seja tão grave como o de 1884, quando os francezes se preparavam para conquistar o Tonkin. Segundo um correspondente, o chefe das forças navaes de França na Indo-China, o contra-almirante Humann, está resolvido a operar com toda a energia e vigor. O contra-almirante Humann é um dos mais distinctos marinheiros da França; bateu-se na Coréa, na Syria e na Couchinchina, e está prestando serviço no extremo Oriente desde 1889. Tem 55 annos de idade e é neto do opulento industrial Humann, que foi ministro da fazenda em 1830. E' casado com uma senhora da alta sociedade parizienses. E' homem robusto, energico, destemido e proprio para resistir a todos os perigos de uma renhida campanha.

Para comprehender a sua attitude no actual conflicto, citam os jornaes francezes o seguinte periodo de uma carta que ha pouco dirigiu a um amigo:

«E' necessario acabar, quanto antes, com estes siamezes; as minhas canhoneiras são boas, os tripulantes intrepidos e as munições excellentes. Irei direito ao meu fim, e succeda o que succeder, farei respeitar o nome da França.» A opinião publica em França approva o procedimento do governo com relação ao conflicto franco-siamez, e incita-o a continuar pelo caminho emprehendido até conseguir que o reino de Sião dê á França as satisfações a que tem direito.

Expedição ao polo norte. — Dizem de Christiania para o *Times* que o dr. Nansen partiu d'alli em uma expedição ao polo arctico no mez de junho. Este explorador gastou uns quinze dias com a montagem de uma barraca de campanha feita de seda, e o capitão Svedrup e o tenente da armada Scott Hansen, que fizeram parte da expedição, experimentaram dormir ao ar livre, cobertos com pelle de lobo, para vêr o partido que tiravam da sua tentativa.

Renterskjold, ministro da Suecia e da Noruega em S. Petersburgo, arranjou 30 dos melhores cães de puxar trenós para estarem em Yukahir quando o dr. Nansen tiver, este mez de atravessar a Siberia. Nos trenós que hão de servir para a viagem teem-se organisado os melhores meios de conforto. O sr. Renterskjold, já obteve tambem a promessa do governo da Russia para que as auctoridades ao longo da costa da Siberia prestem ao dr. Nansen todo o auxilio que lhes seja pedido. A expedição irá provida com 16:000 kilogrammas de uns biscoitos de embarque muito especiaes.

Uma execução em 2 minutos. — Mais uma execução por meio de electridade. Jonh Mewis Osmond, condemnado á pena ultima, pelo tribunal de New-York, por ter commettido dois assassinatos, foi executado em Sing Sing. A sua execução foi a mais rapida que tem sido feita, pois levou apenas, preparativos e choque, dois minutos. Aperfeiçoa-se o terrivel systema de matar!

Em Java; o herdeiro do throno da Austria. — Os jornaes de Java referem que, durante a estada n'aquella ilha do archiduque Francisco Fernando, herdeiro do throno da Austria-Hungria, os funccionarios hollandezes haviam organisado em honra do principe uma grande caçada aos tigres e que devia realisar-se na residencia de Bantam, proximo de Batavia. Os tigres alli são de tal modo numerosos, que muitas vezes as aldeias são abandonadas pelos habitantes por não poderem resistir e evitar os ataques successivos d'aquellas féras. A' ultima hora, porém, as authoridades hollandezas tiveram que desistir da projectada caçada, porque os hadjis haviam annunciado no paiz a proxima chegada de um rajah branco que libertaria os javanezes do jugo hollandez. Estes hadjis são indigenas que fazem de quando em quando a sua pregrinação a Meca, vivendo no regresso á patria á custa dos concidadãos que se dão por muitos felizes por poderem contribuir para a sustentação d'aquelles «prophetas». São agentes de rebellião e fomentam continuamente tumultos contra as authoridades hollandezas. Sabendo da passagem em Java do archiduque Francisco Fernando, quizeram aproveital-a para recomeçar a agitação; as authoridades hollandezas, porém, comprehenderam o perigo a tempo, e desistiram da caçada, desculpando-se para com o principe, dizendo-lhe que a falta de carregadores obstava a que ella se realisasse.

Mulheres medicas. — Segundo uma estatistica publicada na *Révue Scientifique*, ha actualmento 423 mulheres matriculadas nas escolas superiores de Paris, sendo: 129 em medicina, 2 na faculdade de direito, 29 nas faculdades das sciencias, 249 nas faculdades de lettras e 14 nas escolas de pharmacia. Entre as 423 estudantes ha 285 francezas, 116 russas e as restantes de diversas nacionalidades, entre as quaes se encontra a Turquia com 1 estudanta de medicina.

As grandes manobras na Alsacia Lorena. — As grandes manobras a que assistirá o imperador Guilherme devem effectuar-se na Lorraine, nos primeiros dias do mez de setembro. O imperador da Allemanha será acompanhado de um grande estado maior de todas as armas, devendo chegar a Metz, hospedando-se no Castello de Murelle. O rei da Saxonia e o gran-duque de Bade, installar-se-hão egualmente em Metz, nos antigos aposentos de Napoleão III.

O principe real de Italia receberá hospitalidade na escola dos officiaes de subalternos. Quanto aos principes allemães e aos officiaes de estado maior ficarão em casas particulares da cidade.

Catholicos e protestantes. — Na edade media, Ricardo II e sua esposa Anna da Bohemia, consagram a Inglaterra a Nossa Senhora. Durante muitos annos foi ella considerada a Padroeira da ilha britannica. As tempestades da revolução religiosa tinham feito perder essa jurisdicção, que acaba de ser renovada. O cardeal Vaughan, arcebispo catholico de Westminster, restabeleceu o padroado, fazendo-se por essa occasião uma enorme festa. A egreja do Oratorio, que é um dos melhores templos de Inglaterra, estava cheia de notabilidades do alto clero e do partido catholico. Essa cerimonia produziu grande sensação em Londres, já porque, segundo a lithurgia anglicana, S. Jorge é o padroeiro do reino, e já porque o partido protestante tomou esse facto como um protesto feito pelos christãos ás suas crenças. Parece que o assumpto vae ser levado ao parlamento.

A policia de Pariz. — Em consequencia dos ulttmos acontecimentos do beirro Latino, o ministro do interior francez determinou que d'ora ávante, quando haja qualquer manifestação nas ruas, seja um commissario de policia que se apresente á frente dos agentes, e faça as intimações legaes com todas as formalidades. Deste modo o publico, tanto os curiosos como os manifestantes, ficam prevenidos, podendo evitar as cargas inopinadas e intempestivas, soffrendo só as consequencias do seu acto os que não obedecerem ás intimações. Esta medida já foi applicada pela primeira vez em Longchamp, no dia da festa do 14 de julho, vendo-se alli os commissarios de policia, á frente dos agentes, revestidos das respectivas insignias.

Curiosidades antigas e modernas. — Duas questões sérias e d'uma importancia indiscutivel occupam hoje os sabios: a vantagem do cruzamento das raças, e a utilidade do casamento entre parentes. Uns, como Gabineau, Nott, Kuox e Perier etc., são contra o cruzamento das raças; outros, como Bodichon, Thevenot, Deschamps e Quatrefages, etc., são a favor d'elle. N'esta discussão, os sabios, como os não sabios, pretendem levar os seus contrarios de vencida, e para esse fim não duvidam empregar a favor da sua these quantas provas, aliás de dubio valor, imaginam. Gabineau diz que a degradação dos imperios se deve aos cruzamentos; Nott affirma que se o cruzamento se generalisasse o resultado seria a extincção da humanidade; Koux e Perier attribuem os progressos da civilisação apenas ás raças puras, e Mr. Dally pensa que a vantagem está toda a favor das raças, que não foram cruzadas. Ao contrario, Bodichon declara mui formalmente que a era universal de paz e fraternidade se realisará simplesmente pelos cruzamentos das raças. E por esta forma podemos ver o credito que devem merecer uns sabios opinando tão contrariamente em si.

*

Tambem os mesmos, se não outros, teem estudado a questão dos casamentos entre parentes. Dizem uns que a cegueira, o albinismo, a epilepsia, o idiotismo, a esterilidade, as escrofulas, são frequentes entre os filhos de parentes. Ultimamente o dr. Voison foi estudar esta questão ao burgo de Batz, na peninsula de Croisic, burgo onde só casam os individuos entre si, sendo portanto, todos parentes. Encontrou 46 casaes com 147 filhos, entre os quaes não havia nenhuma doença d'aquellas, sendo todos muito sadios. Estes resultados foram depois confirmados por outros escriptores, como Forrier, Gubler, Duchenne, e ultimamente ainda pelo dr. Murshall que, estudando uma tribu de Nilgherris na India, encontrou 196 filhos de parentes sem o mais pequeno defeito, sendo aquella tribu, onde só é permittido o casamento entre familia, a mais bella e formosa das tribus indianas. Parece, pois, provado que os casamentos entre parentes dão origem a filhos bem conformados, devendo todavia notar-se que é necessario para isso que os paes sejam sadios, visto que sendo doentes, ambos ou apenas um d'elles, se accumulam nos filhos as predisposições morbosas dos paes ou pae muito aggravadas.

Mobilisação da esquadra franceza. — A marinha de guerra franceza acaba de fazer uma experiencia de mobilisação, com o mais lisongeiro resultado em rapidez e precisão de preparativos e manobra. Deu-se ordem para a esquadra activa e de reserva do Mediterranio, composta de 39 navios, ancorodos em Toulon, recebesse viveres e estivesse prompta á primeira voz. Tres dias depois, ás 8 e meia da [illegible], appareceu o signal da partida a bordo do *Formidable*, navio almirante. Meia hora depois estava toda a esquadra em marcha, seguindo para o alto mar!

Um cyclone. — Pormenores do cyclone a que já nos referimos, e que destruiu quasi toda a região comprehendida entre as cidades de Alexandria (no Piemonte) e Pavia: As povoações que mais soffreram foram Voghera e Casteggio. Nos campos que as cercam não ficou de pé uma unica arvore e todas as casas foram arrazadas. O cyclone atirou a terra todos os campanarios das egrejas e a parte alta dos edificios publicos. E' enorme e ainda não poude saber-se qual o numero de victimas que ficaram sepultadas nos escombros. Ha milhares de feridos e teem apparecido grande numero de cadaveres. As linhas telegraphicas foram arrebatadas na extensão de muitas leguas, bem como destruidas todas as plantações. De Pavia e Alexandria partiram comboios especiaes levando engenheiros, medicos e architectos, além de outros soccorros.

60 mil contos de festas. — Pekin vae estar em festa. Para o proximo anno de 1894 fazem-se já espaventosos preparativos para festejar o 60.º anniversario da imparatriz, ex-regente da China, Sua Magestade Tsu Hsi. O joven filho do Céu, imperador Huang-Su, quer celebrar essa data e nomeou para esse fim uma commis-

---

134 **FOLHETIM**

PEREZ ESCRICH

OS CRENTES

TRADUCÇÃO

—

XIV PARTE

DRAMA DE FAMILIA

X

A JAULA VAZIA

Lisette e Tapulca decidiram-se a subir ao quarto de Fanny.

— Entra tu primeiro com qualquer pretexto—disse o mexicano.

E voltando-se para o homem que o acompanhava, continuou:

— E nós dois em seguida; é preciso que não dê um grito. Felizmente a lancha está perto.

— Ora!—disse Lisette—os dois unicos criados que temos ficam no extremo da casa e a estas horas dormem a somno solto.

Lisette sahiu, seguida de Tapulca e do marinheiro. Chegaram ao quarto de Fanny sem contratempo algum.

A criada tinha pensado no pretexto para que sua ama lhe abrisse a porta. Era dizer-lhe que tinha trasido carta de Pariz. No seu intender isto devia ser como a palavra magica.

Não, foi, porém necessario empregal-a. A porta estava aberta de par em par, Lisette sentiu uma pancada no coração. Não achou aquillo natural. Parou antes de entrar. Na alcova havia luz sobre a meza de cabeceira. Lisette pronunciou por duas vezes este nome:

— Sr.ª Fanny!

Ninguem lhe respondeu. Então, como Tapulca se aproximava; disse-lhe em voz baixa:

— A porta está aberta.

— Pois entra — respondeu o mexicano.

— Já chamei e ella não me responde.

O mexicano entrou, dizendo ao seu companheiro:

— Espere alli, até que o chame.

Lisette entrou tambem. Tapulca percorreu a alcova, contendo a custo o rouco rugido do seu peito.

— Ninguem!—exclamou retrocedendo espantado, como se visse a terra abrir-se-lhe diante.

— Ninguem!—repetiu Lisette não menos assombrada.

— Oh! tambem d'esta vez escapa á minha vingança!

— Não pode ser; ainda ha pouco a deixei deitada n'esta mesma cama.

Tapulca pegou na luz, e começou a procurar sua mulher. Correu todos os cantos dos quartos. Fanny tinha desapparecido. O mexicano tinha n'este momento o aspecto d'um homem atacado pela febre. Estava horrivelmente desfigurado. Dos olhos sahiam-lhe olhares de hyena, do peito rugidos de tigre.

— Ninguem! ninguem! — repetiu Oh! quando já contava tel-a em meu poder... Que fatalidade me persegue? anjo mysterioso a protege?

E o mexicano deixou-se cahir sobre uma cadeira.

— Talvez que, não podendo dormir, descesse ao jardim para gosar da formosura da noite.

— Guia-me até ao jardim!—exclamou Tapulca, levantando-se como impellido por occulta mola.

Lisette e o mexicano desceram precipitadamente ao jardim. Percorreram-no inutilmente. Fanny não estava alli. A raiva e furor de Tapulca chegaram ao seu cumulo. Lisette dizia-lhe para o tranquillisar:

— Subamos ao quarto da senhora e esperemos; ao mesmo tempo podemos guardar as joias e o mais que ella trouxe. Ficando ella sem meios não poderá subtrahir-se á justa vingança de seu marido.

— Dizes bem, subamos.

Quando chegaram á alcova de Fanny, o relogio dava meia noite. Lisette e Tapulca principiaram a revistar tudo, encontrando indicios da fuga precipitada de Fanny. Tapulca arrancava os cabellos, murmurando em voz surda e concentrado:

— Maldição! cheguei tarde.

— E' extraordinario o que se está passando—repetiu Lisette—ella tinha na gaveta d'esta secretária as joias e as notas do Banco francez, e aqui já não está nada. Ha pouco, ás nove e meia da noite, separamo-nos; deixei-a deitada, e acabava ella de propor que seria conveniente ter um navio fretado e prompto para fugir no ultimo extremo. Eu retorqui-lhe em contrario, e ella, quasi convencida, disse-me: «Podes retirar-te, sinto-me fatigada e preciso descançar.» Uma hora depois, entramos aqui e ella não está!...

— Sim; tudo isso será certo, mas Fanny fugiu, não nos resta duvida.

Lisette estava aturdida: todas as suas combinações cahiam por terra.

Emquanto Tapulca não tirasse a vingança, era inutil encetar a conquista do seu coração. Que fazer?

Se Fanny tinha descoberto ou suspeitado alguma coisa, procurando a salvação na fuga, não podia estar longe d'aquelle logar.

Nada se podia fazer até ao pleno convencimento de que Fanny tinha fugido de Masnou. Entretanto, a noite chegou ao seu termo, e lá ao longe, no mar, via-se surgir das aguas a tibia claridade que annuncia o dia.

Tapulca, sentado na poltrona, como se tivesse esgotado todas as forças, estava mergulhado no mais profundo silencio.

— Animo, senhor—disse-lhe Lisette—havemos de encontral-a. Não se deve desanimar. O que convem agora, é que o senhor ou fique escondido no meu quarto, ou se occulte no brigue, que deve transportar-nos á America, emquanto eu procuro decifrar este enigma; e esta noite, á mesma hora, tornaremos a reunir-nos. Ella só conhece uma pessoa aqui na aldeia. Se fugiu precipitadamente, deve ter-se refugiado em casa d'essa pessoa.

— E porque não vamos nós immediatamente a essa casa?

— Porque deitavamos tudo a perder; o homem de que se trata é o escrivão, que decerto lhe não entregava Fanny, para que o senhor exercesse a sua vingança.

— Dizes bem; esperarei até á noite.

—Quer esconder-se no meu quarto?

— Nada prefiro ficar a bordo.

— Então, não percamos tempo. Durante o dia, tenha sempre um homem prompto com uma lancha, para o que possa succeder. Se eu não mandar aviso nenhum, ás dez horas da noite tornaremos a juntar-nos.

Tapulca e o seu companheiro, sahiram pela mesma janella pela qual tinham entrado.

Lisette viu-os saltar para a lancha, e esperou que fosse dia.

Como, porém, não gostava de perder tempo, entreteve-se passando segunda revista ao quarto da sua ama.

A's oito da manhã, preparava-se para fazer uma visita ao escrivão, sobre quem recahiam as suas suspeitas, quando o viu entrar pela porta dentro.

O escrivão chamava-se D. Ignacio Briñols, e gosava na aldeia da fama de homem probo e honrado.

A presença de D. Ignacio corroborou as suspeitas de Lisette, e em uma vez que elle lhe poupava as passadas, quiz tambem poupar palavras, que podessem comprometter a sua empresa.

— Oh! Por aqui, sr. D. Ignacio?... Vou já dar parte á senhora.

O escrivão sorriu-se e disse:

— Parece-me que será inutil incommodar-se.

— Como!

— Digo parece-me, e posso affirmar-lhe que era, porque sua ama não está no seu quarto: tenho a certeza.

Lisette comprehendeu perfeitamente o que o escrivão queria dizer-lhe, mas fez-se desentendida.

— E' muito cedo para a senhora sahir a passeio.

— Vamos, Lisette, eu bem sei que finge perfeitamente, que tem muita habilidade; mas n'este caso é inutil fazer uso das suas prendas: a menina sabe, tão bem como eu, que a senhora não está em casa; mas o que não sabe, e eu vou dizer-lh'o, é que não voltará por emquanto.

— Vou de surpresa em surpresa!... Que tenho talento... que finjo perfeitamente... que não voltará... o que quer o senhor dizer com tudo isso?

— O que quero dizer, minha filha —respondeu o escrivão com suavidade —é que Fanny Ratt, vae a estas horas caminho de França, que eu sou o inquilino e administrador d'esta casa, e de tudo quanto n'elle está, e que a menina tem, desde este momento, inteira liberdade para procurar ama a quem offereça os seus serviços. Com tão boas prenda não lhe hade faltar commodo.

Por espaço de alguns segundos, Lisette não encontrou palavras para responder ás frias e ao mesmo tempo energicas insinuações do escrivão.

— Quer dizer que me despede?

—assim parece, minha boa menina.

— Pois bem; não sahirei d'esta casa sem primeiro fallar com a senhora.

— Oh! isso é bastante difficil. A estas horas já ella está a algumas leguas de Masnou; e emquanto a não sahir d'esta casa, isso não passará de palavras; tenho em meu poder os documentos precisos para a obrigar, e além d'estes documentos, testemunhas que pódem affirmar terem visto, das dez para as onze horas da noite, entrar pelas janellas do quarto da criada de Fanny dois homens suspeitos; e como a senhora era rica, poderia a justiça de que eu faço parte, metter Lisette na cadeia.

— Oh! o senhor não fará isso!— exclamou Lisette sobresaltada.

— E porque não?

Lisette comprehendeu que o escrivão estava do lado de Fanny.

Não lhe convinha a luta.

— Está bom — disse ella — hoje mesmo sahirei d'esta casa, já que tão descaradamente sou despedida; é a paga dos meus serviços.

— E' para que veja, filha: o que mais ha n'este mundo é ingratos—retorquiu o escrivão em tom de mofa.

E levantando-se como dando por terminado o dialogo, continuou:

— Como supponho que nada terá que fazer em nenhum d'estes quartos, vou fechal-os; póde, comtudo, ficar na casa até ás quatro da tarde, hora a que virei fechal-a tambem; tambem não dê na cabeça aos marinheiros virem por ahi metter-lhe algum susto.

Ignacio Briñols sahiu comprimentando e sorrindo-se.

Lisette ficou aterrada.

Fanny escapava-se-lhe e Tapulca perdia tres milhões de reales.

Era preciso avisar o mexicano do occorrido.

(*Continúa.*)

são de princepes e altos dignitarios que formulou o programma das festas, avaliadas em 60 mil contos de réis. O imperador exige que esses festejos deixem a perder de vista todos os que até hoje se têem realisado na China. Mas sobreveiu uma difficuldade. O ministro da fazenda apenas entrou com 3 milhões de *taels*, pouco mais de 10 mil contos, a sexta parte do orçamento. Em vista d'isto o imperador convidou os vice-reis, marechaes tartaros e governadores de todas as provincias para recolherem fundos entre os povos, e envial-os para Pekin. Os povos não gostarão da sangria, mas as festas não deixarão de realisar-se.

Novo cometa. — Na Academia das Sciencias de Pariz, o director do Observatorio de Pariz deu algumas informações acerca do novo cometa descoberto a 9 de julho e que é visivel actualmente sem auxilio de telescopio. O novo corpo celeste está situado por baixo da primeira estrella do timão da Grande Ursa. O seu movimento é muito rapido, percorrendo cerca de 10 graus por dia. O director do Observatorio de Pariz prapôz que o novo astro se denominasse cometa Rordame-Quénisset, sendo o primeiro nome o do astronomo americano que primeiramente o descobriu no céu da America, e o segundo o do astronomo francez que foi o primeiro a vêl-o no hemispherio europeu.

As bengalas-altéres. —A ultima moda em Pariz—as bengalas-altéres. São uma especie de alter portatil, de uma só esphera. Compõem-se estas bengalas de uma haste de aço, dissimulada por um junco ou um bambu, e de um castão torneado, pezando de 500 grammas até 5 kilos. Os castões das bengalas dos janotas parisienses attingem pezos incriveis, e o *chic*, a moda, é manejal-as como se ellas em logar de pezar 5 kilos pezasse apenas 1 gramma. E como esta hygienica moda não está ainda muito divulgada não é raro ver-se, mesmo em Paris, um *dandy* que usa a bengala-altér estender, n'um café ou n'um restaurante, ao criado que se approxima para lhe ajudar a despir o *pardessus*, o terrivel bengalorio de que ninguem só pelo exterior suspeita o pezo descomunal. D'ahi o pasmo do *garçon*, a sua atrapalhação e a risota que estala em volta, para gloria do musculoso proprietario de tão monstruoso cacête. O famoso *tireur* italiano, Pini, usa a bengala-altér. Devemos concordar que é muito salutar esta bengala, desenvolve a musculatura do braço e robustece o pulso, que depois de se habituar a manejar esta terrivel *badine*, fica vigoroso. Mas tambem o que devemos concordar é que só a quem tiver licença de *porte de armas prohibidas* deverá ser permittido o uso d'esta bengala que n'uma rixa e na mão d'um homem vigoroso, de simples bengala salutar transforma-se em poderosa e terrivel arma. Cautella pois com as *bengalas-altéres*, invenção de um conceituado armeiro da rua Richelieu, em Pariz.

Exposição universal na Turquia.—O conselho de ministros do sultão, resolveu ultimamente celebrar uma exposição em Constantinopla, por todo o anno proximo. A idéa foi muito bem acolhida pelas principaes sociedades commerciaes e industriaes do imperio. O local escolhido é d'uma belleza surprehendente, nas margens do Bosphoro.

Invento. — Um engenheiro norte-americano acaba de inventar um apparelho, sobre o qual as pessoas se assentam e deslisam por sobre a agua, apenas com um pequeno movimento de duas pás. O apparelho não occupa mais espaço que o do fundo d'uma cadeira pequena.

Um papagaio convertido em agente de policia.—Ha dias em uma praça de Portsmonth, achava-se trabalhando um zingaro com uma macaca e um papagaio muito charlatão e palrador. Entre os curiosos havia uma creança, filha de uma das pessoas mais ricas da povoação, que contemplava o espectaculo, cheia de regosijo. De repente o papagaio saltou da percha em que se encontrava e collocou-se no hombro de um dos circunstantes, gritando.

— A esse! Ao ladrão, ao ladrão!

Todos julgaram que isto era parte integrante do programma da funcção que o zingaro dava ao ar livre; porém o papagaio persistia em seus gritos e ao presenciar a confusão do individuo a quem o papagaio qualificava nada menos que de ladrão, os que estavam mais proximos d'elle prenderam-no e revistraram-no encontrando-se em seu poder um rico relogio de ouro, pertencente á creança de que fallamos e que enthusiasmada com o palrar do papagaio não tinha ainda dado conta da expoliação de que era objecto.

Dissolução das camaras

Sob esta epigraphe, o *Progresso do Sul*, um dos mais bem informados jornaes de provincia, escreve no seu ultimo n.° o seguinte:

Se a situação a pretende e se esforça por obtel-a, é certo que a corôa a não permittirá. Das sondagens feitas até agora só ha que inferir-se que el-rei não está inclinado a attender o governo n'essa parte, e antes lhe manifestará mui serenamente que, se lhe faltava a força precisa para governar bom seria d pôr as pastas. E bem haja o monarcha que assim se conduz na alta e espinhosissima missão que exerce. Precisa-se de muita administração e podca politica ou nenhuma, se é possivel similhante abstinencia: e, se viesse a praticar-se a inversa, perigariam as instituições, e a regeneração nem assim lograria obter força.

O goverdo dispõe de maioria sufficiente para viver, e não lhe faltará o apoio dos adversarios desde que se occupe da salvação do paiz. Não foi para outra marcha a sua chamada aos conselhos da corôa, e desde que se desvie do trilho direito e se embrenhe por atalhos, a sua existencia attingirá os ultimos momentos. A fidelissima disposição, d'el-rei, se tem magnado meia duzia de ambiciosos e desbaratadores, está captando os enconomios de todo o paiz. O ministerio, se quer vigorisar-se, que trate primeiro que tudo de pôr a bom rumo a nau publica, e quando tiver desempenhado os deveres contrahidos para com o paiz, quando se elevou aos conselhos da corôa, e se porventura lhe faltar força para para a execução dos seus planos, appelle então para o suffragio. Mas antes de o fazer tem de offerecer provas seguras de que a causa publica lhe merece mais attenção.

Ora antepondo a politica á administração terá vida curta e bastante desairosa.

Ainda sobre o escandalo do subsidio aos jornaes governamentaes, o mesmo jornal escreve:

Affirmou o «Tempo», e tem sido reproduzida a versão em alguns jornaes da capital, que tres folhas regeneradoras estão actualmente recebendo dos cofres publicos o subsidio mensal de 200$000 réis por cada uma. Dada assim por uma folha que não usa atirar para a publicidade levianamente e sem criterio informações despidas de fundamento, e dada com o caracter de formal asserção, esta noticia que resuscitaria, a ser exacta, as tradições da «vida velha», em anreos tempos das «vaccas gordas», quando a regeneração dispunha a seu talante, para beneficio dos compadres e afilhados, da grossa fatia do pão amassado com o suor do povo, cahiu como uma bomba sobre o paiz que verga ao pezo dos encargos provenientes dos longos annos de louca dissipação, produzindo uma impressão extremamente desagradavel.

Quando todo o trabalho nacional está já pagando o que não pode, e tem a perspectiva de novos sacrificios, em nome da «salvação publica»; quando aos orphãos e ás viuvas se cerceia o pão quotidiano, faltando-se aos compromissos contrahidos pelo Estado na conversação dos seus legados em titulos de divida publica;—e isto ainda á invocação da mesma suprema razão, quando a penuria do thesouro vae extendendo impiedosa o gladio das reducções por sobre as classes menos remuneradas do funccionalismo:—subsidiar jornaes da sua politica, sem duvida para o thuribularem, seria da parte do governo,—mais que um contrasenso, uma violação do programma apparatoso com se apresentou ao parlamento, uma affronta á nossa geral miseria, da qual não poderia a opinião publica deixar de pedir-lhe, indignada, estreitissimas responsabilidades.

Para que esta suspeição irritante se possa desvanecer, para salvação até do proprio decero, o governo não pode, não deve ficar mudo e indefferente perante a affirmativa do «Tempo»: cumpre-lhe esclarecer com toda a luz o assumpto, comprovando, se falsa é, a falsidade da noticia, que se vae alastrando pelo paiz e provocando severissimos commentarios.

Não falta quem diga que, áparte a moralidade do caso, 7:200$000 réis, dados dos cofres do estado para pagar as sympathias politicas de tres emprezas jornalisticas, teriam mais louvavel destino, sendo applicada na remuneração de 70 novos professores de instrucção primaria, dos quaes tanto se precisa por muitos pontos d'esse paiz fóra. E têem razão.

TRABALHOS PARLAMENTARES

Foram votados na camara electiva, mas não chegaram a ser votados na camara dos pares, os seguintes projectos de lei:

Validando as vendas de terrenos onde esteve o antigo jardim de Vianna do Castello.

Auctorisando a camara de Silves a contrair um emprestimo.

Dividindo em tres assembleias o concelho de Vagos.

Auctorisando a camara de Vimioso a desviar 2:700$000 réis do fundo de viação.

Auctorisando a constituição de uma assembleia eleitoral na villa de Pontevel.

Idem, idem, na freguezia de Lagoaça.

Auctorisando a camara de Soure a vender o campo da «Velha».

Auctorisando o governo a vender á camara da Povoa de Varzim o castello d'essa villa e suas dependencias.

Concedendo á camaea de Portalegre o asylo em construcção.

Alterando as sédes das assembleias eleitoraes de Oliveira do Hospital.

Equiparando as habilitações do liceu de Nova Gôa ás dos lyceus do reino.

Declarando extinctos os fóros impostos nos terrenos do antigo convento de Almoster.

Auctorisando a camara de Alcobaça a desviar 2:000$000 réis do fundo de viação.

Creando um logar de tabellião em Ferreira do Zezere.

Annexando a freguezia de Assumar ao concelho de Arronches.

Auctorisando a camara de Villa Flor a desviar do fundo de viação 6:800$000 réis; e a de Mogadouro 1:200$000 réis.

Idem, camara de Miranda do Douro, 1:720$000 réis.

Idem camara de Cacem 3:000$000.

Idem de Grandola, 4:000$000.

Idem de Abrantes 2:500$000.

Idem de Carrazede 14:000$000.

Idem de Ferreira do Alemtejo, réis 2:000$000.

Idem de Cezimbra 2:500$000 réis.

Determinando que os tribunaes commerciaes de Braga e Vianna tenham duas sessões por semana.

Auctorisando o beneplacito ao Breve Pontificio que declara sanctificado o dia 19 de março.

Concedendo á faculdade de medicina o subsidio de um conto de réis para compra de apparelhos.

Auctorisando a camara da Moita a continuar a cobrança dos impostos a que se refere a lei de 9 de junho de 91.

Transferindo para o Bombarral a séde do juizo de paz e tabelionato que estão no Carvalhal.

Mandando restituir aos herdeiros de Isidoro Rodrigues d'Olveira réis 2:670$000.

Restabelendo a classe dos arbitradores judiciaes.

Creando uma assemblea eleitoral em Pedrogão Pequeno.

ABENÇOADA HORA

Um dos mais distinctos officiaes do exercito, e dos mais brilhantes escriptores, modestamente occulto sob as iniciaes A. de C., enviou á *Tarde* o primoroso artigo que em seguida publicamos:

O sol inunda de luz este valle ridentissimo do Sizandro; arfam pelas encostas os pampanos dos vinhedos, pobres enfermos no regimen do sulphureto de carbone, e o passaredo canta no conchego dos ninhos o doido ritornello do amor. Para quebrar o enecanto em que os olhos e a alma se mprendem, dia a dia, n'uma axhuberancia de bellezas que se trivalisam, abri o *Diario das Camaras*, que o correio me trouxe agora, e procurei, com a soffreguidão de um vicioso mal regenerado, a nota palpitante d'essa politica, de que ha largos dias recebia apenas escassissimas noticias.

Jornalista que se fez aldeão, não poude ainda a rusticidade d'este viver apagar em mim completamente as predilecções de um largo periodo de actividade, que, não ha muito, se interrompeu ou se me encerrou.

Dissera-se— contavam-no os jornaes—que fôra commovente e envaidecedora a sessão de 14, na camara dos deputados.

Quiz avalial-a, na vibração suggestiva da palavra escripta, ás vezes tão frouxa e baça, como notas de uma musica longiqua.

Li. Tenho os olhos razos de lagrimas. São de enternecimento e de orgulho. Comoveu-me, comprehendeu-a a minha alma de patriota, e, todavia, falta-me aqui a atmosphera da paixão, a eloquencia viva de tudo isso que caracterisa os grande arrebatamentos do nosso espirito, a palavra quente, colorida, vibratil, como um instrumento prodigioso em que a nossa alma falla; tudo isso, emfim, que fez excepcional, inolvidavel, essa grande hora de patriotismo.

Alguma cousa sublime sobrenada na onda de desventuras em que tantas esperanças e tantas virtudes se subverteram; alguma reliquia peregrina vae escapando atravez dos seculos por entre tanta grandeza que se derruiu e por saber tanta gentileza que se abastardou! E', afinal, a nossa alma de patriotas. Póde entibiar-se um momento, sumirse-lhe o resplendor, como se empana ás vezes o fulgor das estrellas, esmorecer como tambem esmorecem as aguias, parecer que envelhecem como tudo envelhece, mas uma hora de paixão, de desespero, como em 90, de protesto, como hontem, revigorasse, illumina-se, levanta-se, rejuvenesce palpitante, enternecida, ennobrecedora; e sente a gente, com as lagrimas nos olhos, que é, afinal, a despeito de todos os nossos erros, de todos os egoismos, de todos os desastres, a nossa boa e radiosa alma de todos os tempos!

Todo o milagre da nossa força, por fim de contas, para não nos deixar morrer a poder de loucura ou a poder de heroismos! Grande até quando a exploram, tanto vale e se apaixona, e tamanha na sua dôr, pela desgraça, como na sua ambição, pela gloria! Parece que até nos transfigura, se alguma enorme dôr a convulsiona, ou se algum rutilo ideal a enamora. Hontem contra a sacrilega loucura de meia duzia de irrequietos, como, ha tres annos contra a brutalidade torpe de uma nação immensamente mais forte! Nos desalentos por tanto infortunio é consolador sentir a gente em si esta santa e orgulhosa força.

O corpo enfraqueceu miseravelmente, e não morreu e não morre, porque a espaços o galvanisa e retempera, dando-lhe musculatura d'aço, essa extraordinaria alma de oito seculos, que tem a loucura das nossas epopéas nem a loucura dos nossos erros conseguiu amortecer. Nós separamo-nos, maldizemo-nos, aggredimo-nos, somos uns egoistas, uns desvairados, uns facciosos, mas venha a magua que nos fira a alma, e faz-se logo em nós uma transfiguração prodigiosa!

E' ennobrecedora esta sessão da camara dos deputados! Fez-nos bem a todos, e antes aquillo, na sua grandeza commovedora, de que alguns punhados de ouro para a nossa atormentada pobreza.

Fez-nos bem a todos. A Europa talvez ponha em duvida que nós tenhamos ouro para lhe pagar os juros, mas já não acreditará um momento que nós tenhamos alma para deixar retalhar a patria ao alvedrio de um punhado de aventureiros, comparsas ou auctores de uma sacrilega comedia.

Teve uma abençoada hora de patriotismo o parlamento para resgate dos seus peccados. Bem haja.

Fallou por si e por nós. Agora até nos faz rir essa conspirata heroicocomica, d'onde cada caudilho saiu com o seu penacho, depois de ter dividido a patria, como o sapateiro de Tolentino dividia a Europa. Mas até por aquella misera conjura se affirmou a santa força do nosso patriotismo!

A republica, que se suicidou em Badajoz entre o *champagne* e o café, foi já renegada por alguns e ficou ao desamparo de muitos. Bastou que a alma da nação soltasse o seu grito de protesto, para que ninguem se atreves se a querer amortalhar a suicida na bandeira gloriosa do seu paiz. Aqui é tão vil ser traidor, que ningum tem coragem de o ser na hora que lh'o chamam, e só mascarado por qualquer utopia, por qualquer embuste politico, mascarado, como os antigos carrascos officiosos, se atreveria alguem a vibrar á patria um golpe mortal. E d'essa sessão, por tantos titulos excepcional, querem saber o que eu julgo mais eloquente, mais peregrino, mais suggestivamente enternecedor, dando melhor a força miraculosa d'esta pequena nacionalidade? E' isto, são estas duas singelissimas linhas de extracto da sessão:

O sr. Jacintho Nunes *pede que se declare na acta que tambem gritou: Viva a independencia da patria!*

A. de C.

DOCUMENTO HISTORICO PARA A HISTORIA DOS JESUITAS EM PORTUGAL

D'um collega nosso:

Alvará pera poderem usar das doações dos maninhos do couto de S. Fins per tempo de um anno.

Eu el-rei faço saber aos que este alvará virem que havendo respeito ao que na petição atraz escripta dizem o reitor e padres do collegio de Jesu da cidade de Coimbra hei por bem e me praz que elles possam usar por tempo de um anno da doação de que na dicta petição fazem menção que, dizem que el rei meu senhor e avô, que santa gloria haja, fez ao dicto collegio dos maninhos que estão dentro no couto de S. Fins posto a dicta doação não seja per mim confirmada no qual anno requererão a confirmação da dicta doação. E mando a todas as minhas justiças, officiaes e pessoas, a que o conhecimento desto pertencer que lhe cumpram e façam cumprir este alvará como se nelle contem. Jorge da Costa o fez em Lisboa a 19 de janeiro de 1558. Manuel da Costa o fez escrever.

LXI

Per que Sua Alteza fez esmola e merce de 200$000 réis, cada um anno, pagos em Aveiro.

Eu el Rei faço saber a vós meu almoxarife ou recebedor do almoxarifado de Aveiro que ora sois e ao deante fordes, que eu hei por bem e me praz por fazer esmola ao reitor e padres do collegio de Jesu da cidade do Coimbra que elles tenham e hajam de minha fazenda 200$000 réis em cada um anno pagos nesse almoxarifado pera ajuda de sua mantença, emquanto lhes não fizer unir com effeito ao dicto collegio a egreja de Sampaio de Caria e os dictos padres não houverem o rendimento della ou outra tanta renda, como são os dictos 2000000 réis por outra qualquer maneira que lhes eu applique ou faça applicar; e portanto vos mando que do primeiro dia de janeiro deste anno presente de 1558 em deante lhe deis e pagueis os dictos 200$000 réis cada anno, e lhe façaes delles bom pagamento aos quarteis do anno, cada quartel do primeiro rendimento delle por inteiro e sem quebra posto que ahi a haja, per este só alvará geral, sem esperar pello caderno do assentamento que vos cada anno vae de minha fazenda, e posto que não vão no dicto caderno sem embargo do regimento em contrario; e não o cumprindo vós assim mando ao contador de minha fazenda desse almoxarifado, e ao ouvidor da dicta villa d'Aveiro, e juiz de fóra della, a qualquer delles que por parte do dicto collegio pera isso for requerido, que vos obrigue e constranja a lhe fazer o dicto pagamento no modo sobredicto, em tal maneira que o dicto reitor e padres sejam sempre em cada um anno bem pagos, e não tenham razão de se aggravar. E por o treslado deste alvará que será registado no livro desse almoxarifado polo escrivão delle com seu conhecimento e certidão do doutor Antonio Pinheiro de como não são providos da dicta egreja de Sampaio de Caria, ou doutra equivalente renda aos dictos 200$000 réis, mando aos contadores que vol-os levam em conta, e ao barão d'Alvito, vedor de minha fazenda, que lhes faça assentar no livro della, e os levar cada anno no caderno do assentamento desse almoxarifado pera lhe nelle serem pagos pela dicta maneira. E hei por bem que este alvará valha e tenha força e vigor como se fosse carta feita em meu nome, per mim assinada e passada per minha chancellaria, e posto que ella não seja passado, som embargo das ordenações do 2.° livro, que o contrario dispõem. Jorge da Costa o fez em Lisboa a tres dias do mez de fevereiro de 1558. Manuel da Costa o fez escrever.

Rainha.

Hei por bem e me praz que os 200$000 réis, que o reitor e padres do collegio de Jesu de Coimbra tem pelo alvará atraz escripto, emquanto lhe não fizer unir com effeito ao dicto collegio a egreja de Sampaio de Caria, e os dictos padres não houveram o rendimento della, ou outra tanta renda per outra qualquer maneira pagos no almoxarifado de Aveiro, com certidão do doutor Antonio Pinheiro, de como não são providos, lhe serão pagos pela dicta maneira de janeiro que passou deste anno presente de 1565 em deante no meu thesoureiro mór ou em quem seu carrego servir com a dicta certidão de como não são providos pola dicta maneira polo que mando aos veadores de minha fazenda que façam riscar o assento dos dictos 200$000 réis do livro della do titulo do dicto thesoureiro mór, pera nelle lhe serem pagos com a dicta certidão. E o registo deste alvará que estava no dicto almoxarifado se riscou, e se poz verba nelle em como do dicto janeiro em deante, lhe hão os dictos 200$000 réis de ser pagos no dicto thesoureiro mór como se viu por certidão de Rui Fernandes da Castanheda, que serve de contador do dicto almoxarifado, que foi rota ao assinar desta, que hei por bem que valha como carta posto que não passe pola chancellaria sem embargo das ordenações em contrario. Balthazar de Ponte a fez em Lisboa a 28 de junho de 1565. E eu, Alvaro Pires, a fiz escrever.

SECÇÃO HISTORICA

D. PEDRO II

I

Durante a monarchia jámais se me proporcionára opportunidade de conversar com o imperador. Encontrára-o repetidas vezes em conferencias, festas, reuniões scientificas e litterarias, mas limitava-me a apertar-lhe a mão em silencio ou a responder-lhe com rapidez ás interrogativas de banal amabilidade que elle a todos dirigia. Uma unica vez o procurára. Em julho de 1889, ao tratar o governo de organisar a missão extraordinaria que devia ir aos Estados-Unidos representar o Brazil na conferencia panamericana, convocada por Blaine, soube (e o facto foi publico)—que S. M. indicára com interesse o meu nome para um dos plenipotenciarios, na mesma cathegoria que o notavel estadista conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira.

Não acceitei a eximia distincção. Penhoradissimo, entretanto, com a generosa benevolencia do soberano, entendi do meu dever ir pessoalmente á Tijuca, onde se achava em convalescença, para manifestar-lhe o meu reconhecimento. Immensa affluencia no dia em que me apresentei. Mal tive tempo de trocar com o monarcha meia duzia de phrases insignificantes. Formava dos seus predicados intellectuaes e moraes o erroneo conceito da maioria dos meus concidadãos. Intelligencia pouco acima do mediocre, illustração mais extensa do que profunda, bonhomia filha do scepticismo, magnanimidade oriunda do pouco caso com que considerava os outros homens, tendencias absorventes por indole e habito, *genio de bagatellas*, como alguem lhe chamou, coração arido, incapaz de devotamentos — eis quaes eu as suppunha, as linhas caracteristicas da sua physionomia intima.

Nenhuma curiosidade me impellia ao aproximar-me da sua pessoa, o que attenta a situação politica do meu pae (aliás pouco frequentador do paço tambem) e a minha propria, ter-me-hia sido facilimo. Com remorso, confesso que cheguei a atacar não raro, o imperador, na imprensa e na tribuna, attribuindo-lhe a responsabilidade exclusiva de todos os nossos males, e isto não só na phrase demagogica da academia—a d'athese politica do meu tempo. Continuei, depois de representante das Minas Geraes na camara dos deputados. Fazia-o convencido, sem calculo, nem ambição. A prova é que publicamente me declaro contricto e me alisto orgulhoso no numero dos seus mais fervorosos cortezãos, quando, em vez de diadema, cingia-lhe apenas a fronte a corôa de espinhos da desgraça.

II

Esteril e melancholica a ilha de S. Vicente, no archipelago de Cabo Verde, primeira terra que avistámos na viagem de exilio, quando expellidos da patria pela sedição militar, cuja victoria determinou, a 15 de novembro de 1889, a queda da monarchia no Brazil! Tudo nos tornára penosa e tristissima a travessia até ahi. Durante onze dias o pequeno vapor allemão em que iamos caracolara sobre as ondas agitadas. Foramos obrigados a embarcar — consideravel familia, composta de senhoras enfermas e creanças de tenra edade, — em poucas horas, sem os indispensaveis preparativos, na desordem e lufa-lufa de victimas de uma revolução triumphante. Nosso chefe, meu pae, dias antes poderoso primeiro ministro, haviam-n'o conduzido preso para bordo directamente do quartel, onde estivera detido e ameaçado de fuzilamento...

Junte-se a isto a saudade dos amigos e parentes, que ficavam entregues aos caprichos da soldadesca amotinada, a impressão dos acontecimentos occorridos, as incertezas do futuro, a brusca interrupção de habitos e commodidades, a alteração radical do nosso modo de existir, n'uma d'essas phases criticas da vida, nas quaes, no dizer de Byron, os destinos mudam de cavallos e formar-se-ha ideia do nosso estado mental ao nos approximarmos, n'uma brumosa madrugada, das pedras vulcanicas que constituem a possessão portugueza. Subiramos todos ao convez, á busca de diversão, examinando com interesse os rispidos contornos dos montes, pontilhados nas faldas de raras casas brancas. N'uma curva, de subito, o porto descortinou-se. Numerosas embarcações o povoavam. Extensos paquetes, o pavilhão inglez na pôpa, fumegavam prestes a partir. Um de nós que empunhava o binoculo, soltava uma exclamação. O verde e amarello do tope nacional ferira-lhe a retina, fluctuando em navio ainda affastado — o mais visinho da praia. Mas a bandeira nos era estranha, um plagio da dos Estados-Unidos da America do Norte, — estrellas agrupadas n'um angulo, listas horisontaes paralellas. Sómente as côres variavam. O vapor conhecemol-o immediatamente. Era o *Alagoas*, fretado pelo governo revolucionario para levar ao desterro a familia imperial e alguns intimos. O estandarte—um dos varios uzados pela nossa republica—antes de adoptar o definitivo.—O imperador alli estava, a curta distancia de nós! Fundeando, dipozemo-nos a ir, logo que as authoridades locaes nol-o permittissem, beijar a mão dos augustos decahidos. Soubemos pelos tripulantes dos escaleres que nos rodeiaram, haverem SS. MM. desembarcado pouco antes.

A administração de S. Vicente ignorava talvez (1) ainda os graves successos do Brazil Recebera D. Pedro com todas as honras devidas á sua qualidade de soberano. Ouvimos a salva de vinte e um tiros, que o saudava —pela penultima vez! Grande contrariedade nos estava reservada:— não nos era permittido descer á povoação e nem sequer communicar com o *Alagoas*. Por incomprehensivel applicação do regulamento sanitario indigena, quarentena absoluta tinha sido imposta ao paquete allemão, Receber combustivel e proseguir—eis simplesmente o que lhe cumpria. Em vão, meu pae, parlamentou com o official de saude, que de um bote dictava as prescripções. A muito custo conseguiu d'elle ser portador de uma carta, préviamente desinfectada, para o monarcha. Imagine-se a nossa impaciencia e desgosto.

Na carta communicava meu pae ao imperador, que obrigado a expatriar-se com todos os seus, soubera, ao entrar n'aquelle porto, da presença de S. M. Na impossibilidade de ir pessoalmente beijar-lhe a mão e apresentar-lhe respeitosas homenagens, assim como a toda a augusta familia imperial, servia se do unico meio que lhe era facultado, fazendo sinceros votos pela preciosa saude de todos e prospera viagem. Seguiria em poucas horas para Hamburgo, d'onde tomaria destino..............................

....

Entretanto, não despregavamos os olhos anciosos do transporte brazileiro, tentando divisar rostos amigos nas figuras que lá se moviam no convez. Afinal, no meio de um grupo assomou o vulto imponente que a todos sobrelevava pela nobreza e altura do porte. Acenámos com os chapéos e com os lenços, reconhecendo o imperador, que pouco se demorára em terra. Do *Alagoas* corresponderam. Durante alguns minutos trocámos assim alguns signaes. E entre os alvos fragmentos agitados sobresahia a brancura da longa barba do regio ancião.

Horas depois, destacou-se do *Alagoas* e dirigiu-se para o nosso lado um escaler. Acompanhado do dr. Seybold, o barão de Loreto trazia a resposta de S. M. a meu pae. Não nos foi dado o prazer de apertar a mão aos emissarios, á vista das absurdas determinações da hygiene ilhôa. Mas conversámos largamente, embora á distancia, sobre cousas do nosso Brazil, emquanto interessados e surprehendidos, os nossos companheiros de bordo, inglezes e allemães na mór parte, nos observam, discretamente affastados, em grupo silencioso. Muito amistosa a missiva de D. Pedro. Tratava meu pae com meiga familiaridade, deplorava não poder vel-o, esperando encontral-o em breve na Europa. Na sua epistola, meu pae não formulára queixa alguma. A do imperador terminava assim:—«Console-se, como eu, procurando servir o Brazil em qualquer parte do mundo.» A' tarde levantá-

---

(1) A administração de S. Vicente sabia dos successos do Brazil, mas não sendo o governo provisorio governo legitimo, não estando reconhecido, ao imperador não podiam deixar de ser prestadas as honras devidas aos soberanos. Foram mesmo essas as ordens do governo de Lisboa. N. da R.

ção das obras honradas de vossos maiores. No campo, no conselho, foram pontuaes ministros e apropriados instrumentos do reis magnanimos e sabios; tendes occasião opportuna de imitar os seus nobres exemplos.

Senhores deputados da nação portugueza, vossos antepassados corresponderam no amor da patria, na cobiça virtuosa de gloria, á sabia magnanimidade dos monarchas e á generosidade da nobreza; continuae a marchar em seguimento dos vossos antepassados.

Prosegui todos no caminho da virtude e da honra; é arduo, sim mas é glorioso e venturoso. Entrae de novo nas funcções relevantes do vosso encargo com espirito de moderação, sem abatimento; com zêlo da liberdade, sem excesso. Na circumspecção das propostas, na madureza das deliberações, na isenção de paixões e respeitos particulares é que podeis assegurar a grandiosa dadiva do augusto rei o senhor D. Pedro IV e as liberdades e ventura do reino. Ao rei grandioso, ao reino, a vós mesmos, á vossa posteridade deveis o feliz cumprimento de empreza tão nobre. Sua alteza a serenissima senhora infanta regente tem por certo que não ficará por satisfazer tão honrada divida.

Ao reino, sim, á Europa, ao mundo, que nos contempla com espectação, fareis ver, pelo justo respeito á santa religião que professâmos, pela veneração ás leis fundamentaes, pela pontual e rigorosa attenção aos direitos na carta assignados ao rei e ás camaras, que a religião catholica romana é e será sempre a nossa; que em vez de se pretenderem destruir, se pretendem antes restituir, melhorar e consolidar as antigas instituições da nossa patria; e, em summa, que a nação portugueza ainda é, como nos dias brilhantes de sua gloria, tão animosa para emprehender grandes cousas, como avisada e constante para realisar o que emprehende.

DISCURSO DA INFANTA REGENTE

POR OCCASIÃO DA ABERTURA DAS CORTES GERAES EM 2 DE JANEIRO DE 1828

Dignos pares do reino, senhores deputados da nação portugueza:—Pela terceira vez vos ajuntaes n'este logar para continuardes os uteis trabalhos de que a carta constitucional da monarchia portugueza vos tem encarregado. Sempre o mesmo zêlo; cada dia novas luzes, effeito de bem reflectidas experiencia, afiançam honrado empenho e o desejado acerto ás vossas fadigas em serviço da patria.

Vós não ignoraes o muito que ainda falta para assentar completamente e consolidar o nosso edificio politico; nem tenho duvida de que poreis agora a mais discreta diligencia por adiantar esta grande obra: o tempo não é largo, porém muito podem o zelo e a prudencia, e bastantes provas tendes dado já de possuir uma e outra cousa.

El-rei, meu augusto irmão, a quem o desejo da nossa felicidade determinou a dar-nos na carta fundamental um argumento incontrastavel de sua sabedoria e magnanimidade, confia de vós que realisareis esta empreza grandiosa que em sua mente real delineou, egregio titulo de sua gloria e penhor precioso da ventura de Portugal, e todo o mundo hoje conhece como sois merecedores de tão alta confiança.

Meu amado e prezado irmão o infante D. Miguel, pelas leis e ordens de sua magestade, se acha encarregado da regencia d'este reino; e para vir tomar posse d'esta, sahiu de Vienna de Austria no dia 6 do mez passado; e tendo chegado a Munich no dia 9, e no dia 16 a Strasburgo, era esperado em Paris no dia 18; e é de crer que presentemente terá chegado a Inglaterra. As suas intenções, em conformidade com as de el-rei, nosso augusto irmão, ella as tem manifestado; e este acontecimento, concorde com as vistas politicas de grandes nações, junto ás medidas do governo, tem desarmado os partidos e acalmado a inquietação do interior, consequencia necessaria de extraordinarias circumstancias.

---

principios da santa religião que professâmos e tenazmente defenderemos, firmará a estabilidade da monarchia e a justa harmonia em que devem viver os membros d'esta grande familia.

Dignos pares do reino, como legisladores vós entraes na partilha de tão importantes trabalhos, mas tambem sois chamados para exercer as nobres funcções da magistratura. Pela sabedoria, firmeza e amor da patria, de que devereis ser ornados, sereis exemplo aos que vos succederem na vossa dignidade hereditaria.

A vós, senhores deputados da nação portugueza, pertence a iniciativa sobre os dois objectos que mais podem concorrer para se firmar a felicidade publica e a independencia e segurança de que ella absolutamente depende: o recrutamento e os impostos. A consolidação do credito publico reclama tambem a vossa mais seria attenção. Os ministros de estado vos subministrarão todas as illustrações que a carta constitucional d'elles exige.

Finalmente, de vós todos, dignos pares do reino e srs. deputados da nação portugueza, confio eu e espera a nação inteira tão brilhante destino. Vós sereis o apoio mais seguro do throno, e vós tereis a maior recompensa dos incessantes trabalhos que ides começar, tendo algum dia a doce satisfação de dizerdes aos vossos compatriotas: «Achamos Portugal enfermo e languido, deixâmol-o viçoso e florescente».

DISCURSO DO THRONO

PROFERIDO PELO MINISTRO DOS NEGOCIOS DO REINO EM 2 DE JANEIRO DE 1827

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:—Renovam-se, depois de uma breve interrupção, os vossos cuidados e trabalhos em serviços da patria. Ella mos ferro, deixando o *Alagoas* ainda ancorado. De novo em ambos os vapores, longamente se sacudiram os lenços em despedida. Unico meio facil de correspondencia entre os dois bandos de naufragos da procella sediciosa!

Affonso Celso.

CARTA DE LISBOA

25 DE JULHO DE 1893.

A novidade mais importante do dia é a de que não ha nada de notavel. Tudo corre regularmente, e isso é já um bem.

— El-Rei partiu no sabbado para as Vendas Novas, onde se demorará tres dias, nas propriedades da Casa de Bragança, acompanhado pelos srs. general Abranches Queiroz, tenente-coronel Serpa Pinto, capitães Charters d'Azevedo e Bernardo Pindella e capitão-tenente D. Fernando de Serpa Pimentel. A' estação foram despedir-se de S. M. os srs. ministros do reino, guerra e obras publicas.

— Reuniu hontem a commissão permanente de piscicultura, dando parecer favoravel sobre os seguintes assumptos: Creação de uma estação de piscicultura no norte do paiz, devendo, comtudo, a localidade do seu estabelecimento depender de estudos especiaes que forem indicados ao governo; creação das commissões regionaes delegadas da commissão central; exploração de uma ostreira na ria de Alvor, concelho de Lagos, pedida pelo sr. Jayme de Seguier. A reunião durou cerca de quatro horas, presidindo o sr. conselheiro Elvino de Brito e assistindo os srs. Adolpho Loureiro, Balthazar Osorio, Santos Viegas, Baldaque da Silva, Augusto Nobre, Peixoto, Pedro Roberto, capitão-tenente Osorio e Fernando de Souza Coutinho.

— A commissão de pares do reino encarregada de elaborar um projecto de lei tendente a evitar a emigração reune-se ámanhã, sendo relator já com trabalhos feitos o sr. conde d'Avila.

— A eleição nos circulos vagos de Thomar, de Tavira, de Vianna e de Portalegre deve verificar-se no dia 20 d'agosto. Parece que o sr. conde de Burnay desiste da sua candidatura p r Thomar dando a razão d'isso no manifesto que vae publicar e fazer distribuir no circulo.

— Pediu a sua exoneração de governador civil substituto d'esse districto o sr. Ferreira da Cunha. O governo lucta com a difficuldade de o substituir digna e convenientemente.

— As classes agitam-se por que ninguem se considera bem. Na melhor ordem e com grande concorrencia, apesar do intenso calor que fazia, realisou-se ante-hontem ás dez horas da manhã, no recinto Terpsychore, á praça das Flores, o comicio de protesto contra a nova postura do pão. Presidiu o sr. Daniel Sampaio, secretariado pelo sr. Theodoro Carlos Ribeiro. A postura foi defendida unicamente pelo manipulador de pão sr. Gonçalves de Mendonça, fallando contra os srs. Luiz Judicibus, Feliciano de Sousa, Theodoro Ribeiro, Damaso Diniz, Luiz Alcantara e Azedo Gueco. A assembléa approvou duas moções, apresentadas pelos srs. Luiz Judicibus e Theodoro Carlos Ribeiro, na ultima das quaes se consigna que a *Federação das Associações de Classe* protesta contra a postura do pão approvada pela camara municipal e declina perante o sr' ministro do reino a responsabilidade de qualquer movimento de ordem publica, que a execução da referida postura occasione. No fim da reunião fez-se uma *quête* a favor dos operarios chapeleiros no Porto.

— As *Novidades* cumprem o que haviam dito que faziam:—impugnam a habilitação do sr. conde de Burnay tendo para isso nomeado advogado, que é o sr. Daniel dos Santos, que vae por conseguinte impugnar a habilitação. E' curioso. O processo corre pela 6.ª vara civel.

— Está em Lisboa o sr. Pedroso de Lima. Não foi chamado por ordens superiores, como erradamente disseram alguns jornaes. O sr. Pedroso de Lima publicou hontem uma carta nas *Novidades*, declarando que vae querellar da *Vanguarda*, para o que nomeou seu advogado o dr. Luciano Monteiro. O requerimento foi já entregue. Hoje teve uma conferencia com o sr. Fevereiro, secretario geral do ministerio do reino. Não reassumiu as funcções emquanto não terminar a syndicancia que lhe está sendo feita.

— Affirma-me pessoa competente que devem principiar brevemente os estudos do caminho de ferro, de via reduzida, do Valle do Vouga, a partir d'Espinho terminando em Vizeu, com as estações intermediarias: Villa da Feira, S. João da Madeira, Oliveira d'Azemeis, Valle de Cambra, Sever do Vouga, Couto d'Esteves, Oliveira de Frades, Vouzella e S. Pedro do Sul. De Sever do Vouga partirá um ramal pora Ovar ou Aveiro. Não me parece que deva ser esta a directriz a seguir: parece-me antes que Aveiro terá de ser ponto forçado da linha.

— Chegou a Lisboa Mr. E. Carnot, filho segundo do presidente da Republica Franceza e empregado superior da companhia *Messageries Maritimes*. O illustre hospede vem aqui tomar o paquete *Congo*, da companhia a que pertence, afim de n'elle seguir em serviço para o Rio de Janeiro e Buenos-Ayres. Traz uma grande bagagem, que a alfandega se dispensou de examinar.

— Foi determinado ao director da alfandega de Lisboa que seja intimada a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes a entrar nos cofres aduaneiros com a importancia liquidada dos direitos do material de caminhos de ferro importado para a linha de Cascaes e de cintura. A importancia d'estes direitos deve orçar approximadamente pela quantia de trezentos contos de réis.

— Está-se collocando no cruzeiro do lado direito da egreja da Estrella o magnifico presepe que pertenceu ás religiosas d'aquella casa, avaliado em mais de 2 contos de reis. As figuras são de Joaquim Machado de Castro.

— Chegam successivamente emigrantes do norte do paiz. São aos milhares os que embarcam em Lisboa, sendo Leixões tambem um grande vazadouro de vidas.

— A companhia real dos tabacos faz o dividendo de 6 p. c., e liquidou 314:000$000 réis de lucros

— Deu-se ordem para se fornecer passagem gratuita a todos os operarios que quizerem regressar ás suas terras—elles e as suas familias se as tiverem.

— Acaba de fallecer aqui o sr. dr. Joaquim José Maria d'Oliveira Valle, antigo deputado e advogado distincto. Foi victima d'uma congestão que lhe sobreveio a um ataque de diabetes. Era doutor em direito e pertenceu sempre ao partido progressista. Não morreu velho, pois contava apenas 58 annos d'edade. Esteve de cama apenas 4 dias.

— A nova lei do sêllo, que é de enormissimas proporções tributarias começa a executar-se aqui ámanhã.

— Por terem apresentado passaportes illegaes foram detidos, a bordo do *Tungue*, Benjamin Benito e João Francisco, da Carapinheira; Antonio Monteiro e José Francisco Pires, de Montemór-o-Velho; Manuel Teixeira, de Cantanhede; Olimpio Ferreira, de Anciāo, e Manuel Rodrigues Liberal, do Zambujal.

— A cotação cambial bancaria sobre Londres subiu para 11 13¦16—dizem os ultimos telegrammas do Rio de Janeiro.

Y.

ESTRANGEIRO

São importantes as noticias que se recebem do Brazil. A moderna republica desfaz-se em luctas de sangue e não ha meio de fazer acalmar a tempestade. No Rio Grande do Sul levantou-se de novo o facho da guerra—agora secundado por outras provincias. O estado d'aquella importante parte da America não tem nada de agradavel e a cada momento se esperam d'alli noticias mais graves.

Do resto da Europa não ha nada de notavel.

ANNUNCIOS

CÁL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia.

Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

GRANDE HOTEL SERRA
EM LUZO

ESTE antigo hotel melhora successivamente de condições. A's grandes commodidades que offerecem os seus largos aposentos, accresce o aceio da sua mobilia e da sua roupária. Tem abundantes quartos e sallas de receber, creados fidelissimos para o serviço de homens, e creadas especiaes para o serviço de senhoras. A meza é variada e abundante, o cosinheiro é de primeira ordem—tudo alli é bom e garantido pelo credito de que a todos os respeitos gosa. Ha meza ao ar livre e meza em sallão e em quartos reservados para quem quizer servir-se por este modo. Os preços são os mais commodos e entre 900 e 1$000 reis, conforme o quarto. Tendo-se effectuado grandes melhoramentos no edificio, cada vez as commodidades alli são mais. Tambem se servem jantares e merendas para fóra, tudo á vontade de quem os encommenda.

SAL

José Antonio Pereira da Cruz fornece sal fino das suas salinas, sitas na ria de Aveiro; a 13$000 réis cada wagon de 10:000 kilogrammas, posto na estação do caminho de ferro d'esta cidade, pago á vista. Tambem vende na eira da marinha a 16$000 cada barco.

Rua de José Estevam n.º 87,—Aveiro.

PRAIA DO PHAROL D'AVEIRO

Manuel Maria Amador, d'Alquêrubim, aluga as casas que tinha n'aquella praia, e que hoje são de seu genro o sr David José de Pinho, do Porto, as quaes teem mobilias completas, louças de cosinha e meza, fogões, dois poços, tanque para lavar roupa, grande quintal e cavalhariças.

DEPOSITO DE PÓ DE TIJOLLO

BOA QUALIDADE

Antonio Ferreira Felix Junior, vende-o a 2$500 réis a caixa de 100 tijolos. Cumprem-se pedidos para o paiz e estrangeiro.

Rua Direita, n.os 43 e 47.—AVEIRO

CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

CAIXEIRO

HA um com pratica de negocio de capella e mercearia, cujo comportamento e probidade se garante. Quem o precizar pode dirigir carta á Administração d'este jornal.

AOS SRS. PHARMACEUTICOS

De todo o paiz, ilhas adjacentes e ultramar que ainda não tenham relações com a

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

roga-se queiram enviar os seus endereços ao escriptorio da companhia

Praça de D. Pedro, 59, 1.º—LISBOA

a fim de receberem *gratis* o 1.º numero do boletim da companhia, publicação cujo conhecimento deve interessar-lhes.

A' ILLUSTRE CLASSE MEDICA

Roga-se aos ex.mos srs. facultativos do paiz, ilhas adjacentes e ultramar que não tenham recebido o *kalendario agenda* da

COMPANHIA PORTUGUEZA «HYGIENE»

o favor de enviarem os seus endereços ao escriptorio da mesma companhia.

59, Praça de D. Pedro, 1.º—LISBOA

O ADVOGADO

BARBOSA DE MAGALHÃES

mudou o seu escriptorio e a sua residencia para o Largo da Trindade, n.º 17, 1.º—em Lisboa.

UNICO DEPOSITO
DE
FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS
DE
ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.mos medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE
FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS
CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA , , , 60 a 63

Deposito—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

LISBOA

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás similares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite

CAMBISTA TESTA
78, RUA DO ARSENAL, 78

LOTERIAS

ESTA casa, uma das principaes no seu genero, tem para todas as loterias um grande sortimento de bilhetes e cautellas, sendo os preços muito mais baratos que em qualquer outro cambista.

PREÇOS

Bilhete, 5$000 réis; meios bilhetes a 2$500 réis; quintos a 1$000 réis; decimos a 500 réis; cautellas de 260, 130 e 60 réis.

Todos os pedidos dirigidos a esta casa são satisfeitos com a maxima promptidão. Basta addicionar ao valor do pedido o porte do correio.

Os premios vendidos n'esta casa são pagos á vista e sem desconto algum.

CAMBIO

Compra e vende pelos melhores preços do mercado, libras, ouro portuguez, moedas estrangeiras de ouro e prata, notas dos Bancos de todos os paizes da Europa, America do Norte e Brazil, etc., etc.

Dirigir ao cambista

JOSÉ R. TESTA

78, RUA DO ARSENAL, 78

LISBOA

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO DE INVERNO

Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas de pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visites modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

Sedas de Lyon

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes, exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

CASA AFRICANA
TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM
ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D Pedro, 50, Lisboa

FILTRO CHAMBERLAND
SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

(*)

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo officiai das recompensas—Classe 64, pagina 4:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos e filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamento, defluxo, rheumatismo, dôres, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito em todas as pharmacias.—Em Pariz, rua de Seine, 31.

Consultorio Medico-Cirurgico
—DE—
Molestias de Senhoras e Creanças

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes Sarmento e Aurelia de Moraes Sarmento

Consultas das 11 horas da manhã ás 3 da tarde
Chamadas para PARTOS a qualquer hora

579—RUA DO ALMADA—579

PORTO

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA

900 a 1:000 GRAVURAS

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

Assignatura 20 réis por fasciculo ou caderneta
180 réis (10 fasciculos)

ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME

PARA INFORMAÇÕES

BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA

MOUSINHO DA SILVEIRA, 191 1.º—PORTO

E NAS LIVRARIAS

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro

---

vos chama por meio da lei, e a patria não chama debalde os portuguezes que se prezam do appellido tão honrado.

Mostrastes, no curto espaço da sessão encerrada em 23 de dezembro, que conheceis bem o que precisa de remedio e que o desejaes remediar com promptidão. Principiastes, como o permittiam as circumstancias, esta obra não menos ardua que importante, e á vista do zêlo e prudencia de que d'estes provas, não é duvidoso que terá na presente sessão consideravel adiantamento.

Insta a necessidade de leis regulamentares, que a carta constituicional suppõe, e sem o que a sua execução não pôde deixar de ser imperfeita. E como da sua perfeita execução dependem em grande parte os proveitos politicos que ella se promette, e dos proveitos politicos o respeito e amor que lhe deve corresponder nos animos dos cidadãos, o meio mais obvio e mais adequado de conseguir este effeito tão relevante é assentar desde logo aquellas leis. Sua alteza a serenissima senhora infanta regente sabe que a vossa tenção é esta, e espera que a ponhaes em pratica com a madura ponderação que requer negocio tão grave, e com o accordo das camaras entre si, e com o throno, em que consiste o acabado primor do governo, onde os poderes são por tal modo separados.

A gente portugueza mostrou desde os mais antigos tempos, e particularmente desde a fundação da nossa monarchia, que possue prompto, mas seguro entendimento e peito animoso e nobre. Procedeu, como devia proceder, d'estes principios, amor exaltado da patria, união intima, grandeza de projectos, conselho e valor na execução. O seculo XV e o meiado do seculo XVI são para os portuguezes epocas memoraveis e gloriosas, que os povos que mais rasão têem hoje de presumir do seu progresso se vêem obrigados a olhar com assombro e a que podemos dizer, sem vaidosa exageração, que não sabem achar correspondencias na sua historia.

Por vigor de animo, por bom conselho, por accordo e união sublime obrou tamanhas proezas uma nação sempre pouco avultada em numero. E se é verdade que ella ao presente não é muito mais avultada em numero, tambem o é,

---

MEMORIA

A DEFEZA DO CASTELLO

DA

BARRA DE VIANNA

OFFERECIDA

A BENEFICIO DOS INFELIZES

SOLDADOS DA SUA GUARNIÇÃO

QUE

NA RELAÇÃO DO PORTO

DERAM ENTRADA EM MAIO DE 1847

LISBOA
NA IMPRESSÃO DE GALHARDO IRMÃOS
Rua da Procissão n.º 45

1847

O governo de uma nação vizinha, convencido dos verdadeiros vinculos que ligam os reciprocos interesses da peninsula, obsta sinceramente ás tentativas que espiritos loucamente ambiciosos e inquietos não têem cessado de promover.

O quadro das nossas finanças não é desfavoravel ao credito publico do estado; todavia um successo inesperado e imprevisto tem affectado os interesses da nação, e mais especialmente o dos habitantes d'esta capital; o governo, comtudo, pelos auxilios que tem prestado e pelas medidas adoptadas, e que ainda se adoptarem, confia que o credito do banco será brevemente restabelecido.

Logrâmos profunda paz com os estranhos, paz que descansa em legaes allianças e no geral interesse. Não se poupará o governo ás diligencias e expedientes que convierem para assegurar a duração da amisade com os alliados e o socego de toda a nação.

Segui pois a gloriosa carreira em que tendes entrado; Portugal olha para vós como instrumentos de que um grande rei se serve para o tornar feliz e florescente; el-rei se compraz na pontualidade com que correspondeis aos seus subidos pensamentos. Estou certa de que sua magestade se confirmará cada vez mais no conceito do vosso zêlo e prudencia, e de que toda a nação vos terá sempre por verdadeiros amigos da patria.

Bem se sabe que não procuraes outra recompensa dos incommodos a que vos sujeitaes e dos esforços que fazeis para a servir; eu o reconheço com todos, e não hesito em o declarar. Mas tambem é certo que para tão briosos animos, para verdadeiros portuguezes, é galardão unico, approvação plena da monarchia e louvor agradecido dos concidadãos.

Terminado este discurso, o ministro interino dos negocios do reino, Carlos Honorio de Gouveia Durão, disse em alta voz: «A serenissima senhora infanta regente, em nome de el-rei, manda declarar que está aberta a sessão das camaras do presente anno de 1828.

---

que valor, conselho e união podem obrar em todo o tempo as mesmas maravilhas.

Seria desnecessario chamar portuguezes ao valor. Não aponta a historia occasião em que elle parecesse perdido, nem sequer diminuido. Tendes visto, depois de uma paz de largos annos, e de entre os habitos de segurança e descuido que ella traz comsigo, sair soldados, que, para competirem com os das nações mais bellicosas, sómente bastou acostumal-os á mesma disciplina.

Mas não é intempestivo lembrar-lhes a necessidade da união. Sem a união dos cidadãos a sociedade politica deixa de o ser; sem harmonia dos poderes o feliz regimento do estado é impraticavel.

Não é certamente, nem póde ser desconhecida das camaras, uma verdade tão essencial, como é evidente, nem póde perdel-o de vista na pratica o seu amor puro e subido da patria. O zêlo e prudencia, torno a dizer, que tendes mostrado tiram toda a duvida e afiançam cabalmente que caminhareis de accordo ao grande alvo de realisar, por leis sabias, as largas e agradaveis esperanças da nação.

A desunião que n'ella se observou, nascida das perversas astucias de sediciosos e de erro dos incautos, vae caminhando ao seu termo. Espera sua alteza a senhora infanta regente que dentro em pouco tempo não haverá mais que uma opinião entre os portuguezes sinceros, e os falsos portuguezes serão reduzidos a estado de não perturbarem de novo o socego da patria.

A Gran-Bretanha, com a fé e pontualidade que a distinguem, tem declarado a resolução de nos ajudar em todo o caso de aggressão estranha, e voa com promptidão generosa a sustentar o nosso actual empenho. As outras nações da Europa reconhecem as instituições procedidas de legitima auctoridade e applaudem os nossos esforços; e se alguma d'ellas se mostrou indecisa ou duvidosa, com melhor conselho depoz emfim as suas duvidas e reconheceu que lhe era conveniente abraçar e seguir o parecer commum.

Dignos pares do reino, continuae na primorosa emula-